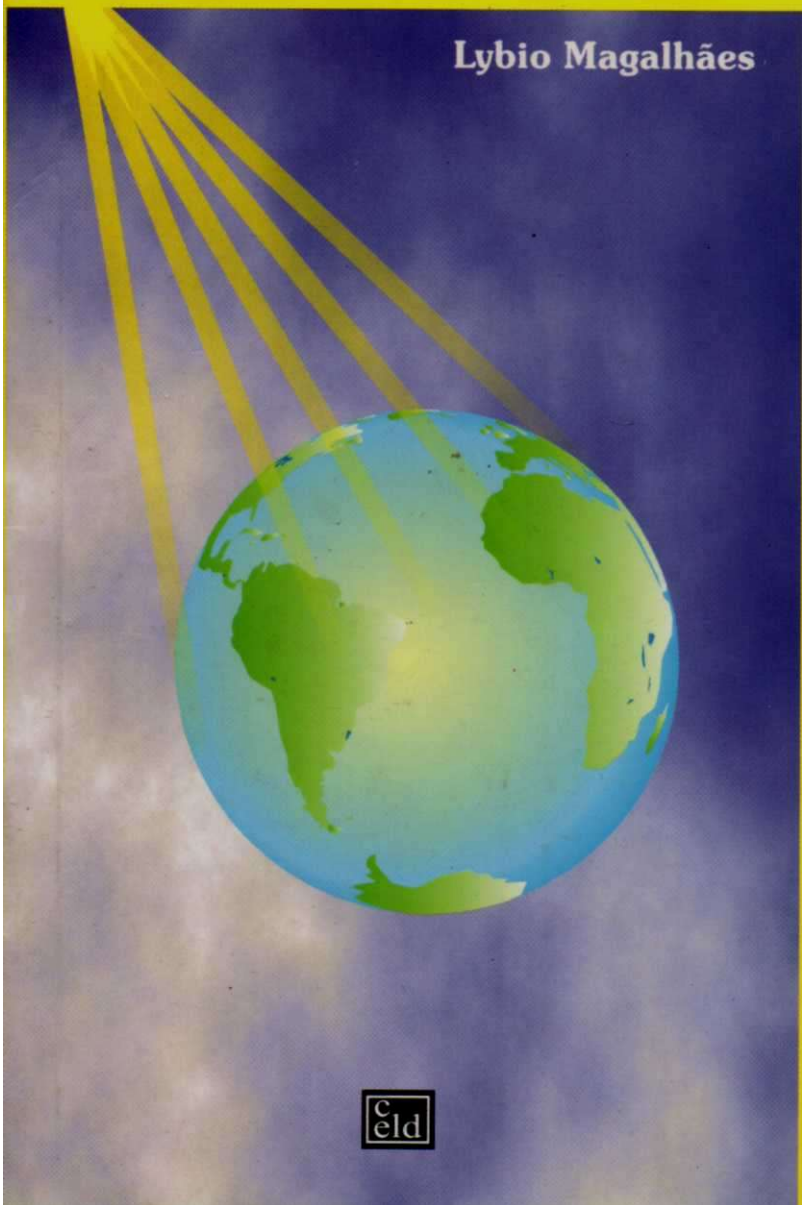


Princípios Básicos do Espiritismo na

Lybio Magalhães

Pesquisa Contemporânea



"Conservai-vos tolerantes e toleráveis, educadores e educados, para que, onde passardes, radiosas emanções de simpatia favoreçam a adesão de companheiros que ainda não despertaram para o ideal que já possuis no coração. Vossos feitos e vossos exemplos serão como a tábua de sustentação e apoio às realizações maiores. Organizai-vos sempre à luz da prece e da meditação, da confraternização, do amor e da paz com Cristo Jesus."

Bezerra de Menezes
ISBN 85-7297-158-0
9788572971584
Lybio Magalhães
1º Edição
Edição Conjunta:
CELD e o Autor Rio de Janeiro, 2000
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ESPIRITISMO NA PESQUISA
CONTEMPORÂNEA

Lybio Magalhães
1º Edição conjunta do Centro Espírita Léon Denis e do autor 1ª
Tiragem - fevereiro de 2000 - Do 1ª ao 3ª milheiro
L 1670100 Diagramação e Arte-Final da Capa
Rogério Mota Copidesque e Revisão de Originais Sônia Santoro
Revisão Tipográfica Teresa Cunha
CIP - Brasil - Catalogação-na-fonte Sindicato Nacional dos
Editores de Livros, RJ.

M167p Magalhães, Lybio, 1936 -
Princípios Básicos do Espiritismo na Pesquisa Contemporânea
/ Lybio Magalhães. 1ª ed. — Rio de Janeiro: L. Magalhães: CELD,
2000.

136 p.; 19cm.

ISBN 85-7297-158-0

1. Espiritismo. 2. Ciência e Espiritismo. I. Título.

00-0116. CDD 133.9

CDD 133.7



Produção Gráfica: Dep10 Editorial do CENTRO ESPÍRITA LÉON
DENIS

Rua Abílio dos Santos, 137 - Bento Ribeiro

Tel.: (0XX21) 452-1846 - Fax: (0XX21) 450-4544

CEP: 21331-290 - Rio de Janeiro - RJ

Internet

E-mai:

editora@celd.org.br

Site:

<http://vwm.celd.org.br>

Edição Conjunta: CELD e o Autor Direitos autorais reservados
Lei 6.895 de 17/12/1980. Pedidos à Sociedade dos Amigos do
Espiritismo. Rua Cirilo, 331 - 3º piso. 26225-040 - Mesquita. RJ.
Fones: (0XX21) 796-5644 / 796-2340

CGC 27.921.931/0001.89 - IE 82.209.980

ÍNDICE

Preito de gratidão.....	9
Introdução.....	11
Prefácio.....	15
Capítulo I - Leitura da vida e da morte.....	19
Processo acelerado de globalização.....	22
Inevitabilidade da vida e da morte.....	25
Coexistência entre a vida e a morte.....	26
Capítulo II - Princípio inteligente.....	29
Evolucionismo histórico.....	32
Derrocadas teológicas.....	37
Importância da coalizão.....	39
Canção para o meu Deus.....	40
Estrutura geológica do Planeta.....	42
Filosofia prática.....	44
Horóscopo de Deus.....	46
Atributos metafísicos.....	47
Ato de contrição.....	49
Capítulo III - Imortalidade da Alma.....	51
Intransigência científica.....	53
Sanção dos intelectuais.....	56
Impotência e sopro de renovação.....	58
Da tendenciosidade ao arrependimento.....	61
Capítulo IV - Comunicabilidade dos Espíritos	65
Grandes descobrimentos.....	68
Revelação e contexto filosófico.....	71
Premissas dos novos tempos.....	73
Epopéia do pensamento grego.....	75
Testamento bíblico e fatos espíritas.....	77
Fenômeno da escrita direta.....	80
Ecos da Imprensa internacional.....	82
Capítulo V - Pluralidade das Existências.....	85
Mitologia e pensamento concreto.....	88
Distorções - Metempsicose x Reencarnação	93
Opinião dos pensadores modernos.....	95
Radiografia geográfica da reencarnação.....	97
Senso comum e bom senso.....	99
Salto da retro à precognição.....	101
Processo de recapitulação da vida.....	103
Razão humana e razão divina.....	105

Capítulo VI - Pluralidade dos Mundos Habitados ..	109
Ensaio demográfico.....	112
Da teoria à escuta incessante.....	115
Processo de revisão do Espiritismo, sim ou não?	117
Destinação evolutiva do homem.....	119
Retrospectiva exploratória do Cosmo.....	121
Probabilidade e fato probatório.....	123
Mensagem ao Cosmo da Pioneer-10.....	125
Bibliografia.....	129

Preito de Gratidão

A memória dos meus amados pais, Maria Vitalina Ribeiro de Magalhães e Luiz Ribeiro de Magalhães, pela herança de dignidade, virtude e nobreza.

Aos saudosos e incondicionais amigos Inácio Castrillon Lopez, João Climaco Leite de Souza, Dr. José Rodrigues Fontes, João de Castro Luz, Jorge Scaff Gattass e Carlos de Albuquerque Nunes, pela permuta de generosidade e afeto.

À minha doce e dedicada esposa Carmelina, figura de anjo no corpo de mulher, pela parceria responsável nas lutas pela vida...

Aos meus filhos Luiz Carlos, Celso, Lybio Júnior, Alexandre, Rafael e Thais, safras vivas das mais profundas emoções e esperanças.

Às devotadas noras Andreia, Márcia e Rosane, fontes de continuidade e responsáveis pelo refloresta-mento das minhas emoções.

À inolvidável engenheira e médium-poeta, Dra. Paula Blumenthal, pela expressão de profunda resignação, obsequiosa amizade, lealdade e confiança em Deus.

À minha musa inspiradora que, pela repleção de sentimento me consola no cenário colorido deste abençoado planeta-escola.

Introdução

Este é o nosso terceiro livro. Não cogitamos de reconhecimento, tampouco nos preocupamos com a estatística de vendas. Sabemos que a Doutrina Espírita, que tanto amamos, prima pela impessoalidade. Dispomos também de dois outros livros, sem falarmos nos editados em parceria com outros escritores, além dos que estão no prelo. Nada impede que sejam considerados partos da alma, identificados como filhos legítimos, uma vez que resultam de emoções sentidas. Nos últimos trinta anos, a imprensa leiga e espírita editaram centenas de textos nossos a respeito do Espiritismo, em prosa e verso. A exemplo dos demais escribas, sabemos que se trata de assunto inesgotável. Cada avanço significativo, após esforços exaustivos, não passa de gota no oceano de necessidades, representando pequena etapa de superação. Pesquisa, análise, reflexão, amiúde enriquecem a nós mesmos.

O Espiritismo compunha-se de elementos difusos desde remota antiguidade. A Metafísica tem sua origem na especulação a respeito da origem da vida, da Natureza, do Cosmo, desde os tempos dos primeiros filósofos gregos. Emmanuel Kant tentou descartá-la, sugerindo que ela não poderia saber nada; Schopenhauer, mais atento, enfatizou que poderia saber algo. Hegel postulou, intransigente, que ela poderia saber tudo. O Magnetismo foi confundido, na Antiguidade, com a magia, na Mesopotâmia, entre babilônicos, caldeus e egípcios. Como ignorar Melquior, Gaspar e Baltazar, que teriam visitado Jesus?

Na idade Média, a Igreja confundiu-o com nigromancia, feitiçaria e mediunismo. Em "Hipnotismo e Letargia" (Dr. Oswald Andrade Faria - Ed. Atheneu - Rio de Janeiro - 1959), lê-se, no capítulo Pseudomonarchia daemonum, que, no ano de 1660, o Exército do diabo contava exatamente 7 405 928 soldados, excluindo-se a legião de bruxas, seu contingente feminino. Depois, o Magnetismo reivindicou a cidadania de Ciência, com as inovações suscitadas por Mesmer e pelo Abade Faria. Acabou, entretanto, sendo refutado pela Academia de Ciências de Paris.

Ao preconceito, apupos, somou-se a chance reduzida de comprovação. Na França, o Barão de Puységur, D. Elsom, Milliet, Du Potet, Rostan, Rivail,

Charcot mantiveram vivo o Magnetismo, até que, em 1857, apareceu O Livro dos Espíritos, como referencial de pesquisa da alma. Richet e Gustave Geley emprestaram seus nomes à Metapsíquica.

Em 1926, William Preston Few denunciou, publicamente, a intolerante discriminação do oficialismo científico aos fenômenos paranormais.

Em setembro desse ano, à frente da Duke University, contratou o psicólogo William McDougall (Universidade de Harvard) para criar a cadeira de Parapsicologia, confiada ao casal Rhine. Das pesquisas notáveis desenvolvidas ali, resultaram avanço da Psicobiofísica, a Psicotrônica, nomenclaturas novas, denominações diversas, mas que, por identificação, têm muito a ver com o Magnetismo, predisponente básico da manifestação mediúnica. Em suma, não passam de decompostos do Espiritismo. Com Herculano Pires, Deolindo Amorim, Rubens da Costa Romanelli, aprendemos a acautelar-nos no exame e explicação dos fatos espíritas, diagnosticando defeitos e virtudes, descompassos e antagonismos, para não nos precipitarmos no ajuizamento equivocado.

Reiteramos com Herculano Pires: precisamos romper os conhecimentos de superfície, projetando-nos além do saber do mundo, para o saber no mundo; em suma, compulsar, pesquisar sem medo, mergulhando no mundo tridimensional.

Ao leitor assíduo, identificado com o conteúdo dos temas examinados, sugerimos que recorra à leitura complementar do nosso livro Ciência da Vida à Luz do Espiritismo, editado pelo CELD.

Nosso propósito é proporcionar aos amigos e leitores uma reflexão coloquial lúcida, madura e amena, com sábios e filósofos, escoimada de interpolações. Nosso esforço inaudito tem o propósito de enriquecer a Doutrina Espírita. Até porque "o que é escrito sem esforço é geralmente lido sem prazer".

Se, conforme ensina o Espírito André Luiz, a misericórdia de Deus não desce do céu a esmo, prevalecemo-nos da mensagem do Venerável Dr. Bezerra de Menezes (Espírito), utilizando-a como prefácio desta obra. No dia 13 de março de 1997, por volta das 20h 10 min, em nossa residência, encerrávamos a leitura do relatório do ENEFE - Baixada Fluminense (Encontro Estadual da Família Espírita da USEERJ); inesperadamente, após a prece gratulatória, o médium Ronaldo Evangelista de Lima (membro da coordenação) fez o repasse da mensagem, gravada às pressas em fita cassete, na forma que se segue.

Lybio Magalhães, Nova Iguaçu - RJ, 31 de outubro de 1998.

Prefácio

Convocação. Filhos amados, Falar da Doutrina Espírita é abrir horizonte nas almas. Levar o abraço fraterno aos sedentos de amor sensibiliza a alma e arrasta corações. Há necessidade de conciliar os estudos com a ação do bem e a prática do Evangelho, para que Jesus, o nosso meigo irmão, nos confie novas tarefas.

Estais destinados, a exemplo dos pescadores que anseiam saciar a sua sede de pescar, a colocar a isca da fraternidade para que o bem predomine.

Sois os tijolos na construção do bem; aliai-vos a outros que, insuflados no mesmo ideal, vos ajudarão a construir muralhas do Evangelho cristão.

A Doutrina Espírita, em nossa região, há que se irmanar ainda mais, independente das siglas doutrinárias dos movimentos já equacionados. Isto ocorrerá pelo elo de vibrações que destes encontros unirá nossas Instituições Espíritas, células do nosso movimento.

Não basta realizarmos tanto e esquecermos as nossas irmãs e irmãos que não compartilham conosco momentos de luz e de paz.

Continuai o labor da Unificação em nossos Municípios, para que através da união possamos vencer as compactas paredes das trevas. De um assalto elas pretendem minar o nosso entusiasmo, insuflando a apatia que se abate sobre os companheiros desavisados; por isso, muitos continuam ignorando o Cristo, que se sacrificou, imolado numa cruz, para que o Evangelho Redentor pudesse prosseguir adiante.

Filhos amados, jamais esmoreçais em levar o Evangelho a outros corações. Estaremos convosco, certos de que a companhia do Cristo não há de faltar. Na bandeira do bem e da pureza doutrinária é que nós vos pedimos para que conserveis esse baluarte de luz, sem fugir de Kardec, ou esquecer de Jesus. As outras coisas serão acrescentadas a partir das vossas uniões, do entrelaçamento entre os irmãos que colocarão o arado para semear a terra com o Evangelho de Cristo.

Conservai-vos, pois, tolerantes e toleráveis, educadores e educados, para que, onde passardes, radiosas emanções de simpatia favoreçam a adesão de companheiros que ainda não despertaram para o ideal que já possuis no coração. Vossos feitos e vossos exemplos serão como a tábua de sustentação e apoio às realizações maiores.

Organizai-vos sempre à luz da prece e da meditação, da confraternização, do amor e da paz com Cristo Jesus. É o que vos deseja o companheiro humílimo de sempre.

Bezerra de Menezes.

I

Leitura da Vida e da Morte

A Enciclopédia Larousse - Nova Cultural 1998 - discorre que Prometeu (mitologia grega) era semideus, um dos Titãs, irmão de Atlas. Considerado o criador da humanidade, depois de modelá-la com água e barro, teria roubado o fogo dos deuses para distribuí-lo com os homens. Com que propósito? Talvez assegurar-lhes a imortalidade. Concretizada a usurpação, por determinação de Zeus, Prometeu, atado a uma rocha, durante trinta séculos, foi fustigado, sendo o seu fígado dilacerado por uma ave de rapina. Hércules condescendeu libertá-lo em troca de uma profecia reveladora, a rebelião para destituir Zeus.

O pensamento mitológico é produto que se segue ao pensamento fragmentário. No pensamento mágico, a preocupação de Prometeu em suprir o homem com as benesses do fogo dos deuses explica o anseio divino de incurtirnos dotes de genialidade, impulsos de sobrevivência, consciência da nossa eternidade.

Se a punição de Zeus não se fez esperar, o fígado dilacerado durante o dia regenerava-se à noite, para que se mantivesse o estigma torturante. Os deuses da mitologia grega eram bem mais condescendentes do que Yavé, o deus iracundo dos hebreus e da Igreja, capaz de criar infernos eternos... A punição deveria prevalecer por trinta séculos, mas a pena foi comutada em liberdade... Ninguém nasce para sofrer! Além disso, somos contemplados com a intuição.

O que é a vida? É o mais sublime e supremo bem

- disse-o Mário de Andrade - que, todavia, interpôs, indagador: "será que a liberdade (livre-arbítrio) é uma bobagem?"

Para ele, como para os estudiosos, a vida humana é substancial, algo mais que as ciências, artes, profissões que apenas adornam a personalidade. É nesta vida

- reitera Mário de Andrade - que a liberdade tem um sentido e o direito dos homens. Mas ressalta: "Se ainda não é um prêmio é uma sanção que há de vir". É o que sugere o texto poético em resposta à inteligência desencarnada que nos reclamava nova oportunidade para renascer na Terra.

Apologia.

A vida é sempre bela, minha amiga.
Viver é Deus - Amor que se revela.
Se a vida resgatou-me da procela
Eu sempre faço dela uma cantiga.

Não se amofine, minha doce fada!
Depois da noite, em plena madrugada
Aqui, ali, alhures, adiante,
Vagueiam os casais de passarinhos
Sem se deter a sós por um instante.

Precisa de um corpo? Com certeza
Nossa aliada - a Mãe Natureza -
A atenderá na petição discreta.
Sou pobre vate, mas eu lhe proponho:
Mais do que a vida me afigura um sonho
Estreitá-la nos meus braços como neta.

Reporte-se a Jesus com Nicodemos...
Na oração, as graças sobre graças
Incólumes dissipam ameaças.
Na comunhão com Deus não perecemos!
Imortalidade, renascimento,
Se nos modela a alma, o sentimento,
Redimensiona chances que perdemos.

A Bíblia revela que o homem nasce nu. Mas Rachel de Queirós aduz: "Só depois que o vestem perde a nudez, da mesma forma que a inocência perde a beleza. Com o frio e a impureza com que inundamos a atmosfera no mundo, começamos a cobrir-nos e a envergonhar-nos". Viver é, acima de tudo, adaptar-se ao meio.

Segundo um provérbio egípcio, entre as coisas mais difíceis da vida estão: manter um segredo, esquecer injúrias e fazer bom uso do tempo. Para George Santayna, ser feliz é a única justificativa de viver. Quando a felicidade falta, a vida toma-se uma experiência vazia e lamentável.

PROCESSO ACELERADO DE GLOBALIZAÇÃO

Na Irlanda do Norte, comemora-se a proporcionalidade das perdas: a fortuna perdida (pouca perda); a coragem perdida (muita perda); a honra perdida (perda total!). Gandhi contemporiza, sensato: "O único tirano que eu aceito nesse mundo é a pequena voz silenciosa que há dentro de mim". Como ele professou a reencarnação, não é de se admirar que tenha dito: "O progresso não é repetir os erros da História, mas fazer uma História nova".

Quem domina o manejo dos vocábulos com proficiência não se furta ao ajuizamento do que acontece no transcorrer da vida. Arthur da Távola desabafa:

"Quando eu era jovem, as pessoas eram e estavam. No mundo contemporâneo, o que mudou não foi o ato de mudar, mas a velocidade da mudança. Assistimos à constatação quase generalizada de que as pessoas estão deixando de ser para viver sendo".

As leis transformadoras e inevitáveis, quase imperceptíveis ao tempo de Pitágoras e Heráclito, ganharam nova formulação com Lavoisier e estão atingindo de forma acelerada a espécie humana. Dentro e fora (espírito preexistente) do casulo orgânico, ocorrem mudanças de frequência. A vibração acelerada dos espíritos não os impede de contatos, tampouco de experimentar saudades... O mergulho na carne pelo resgate da vida representa duplo risco: do estado sutil (entorpecimento da consciência) até o choro do renascer, são nove meses de cuidados constantes, que suscitam insegurança na mulher e na criança, sem falar na recusa do espírito, diante dos desafios que o esperam...

No processo invertido, da substância à essência, se a consciência do bem e do mal deperece, então para que a Virtude e a Ética? Em torno disso, Bob Fosse intervém, impositivo: "Tenho mais medo da mediocridade do que da morte." É que a vida tem a seu favor garantia e estabilidade, sem retração."**(1)** Persuadido deste fato, o Espírito índio Tamoio enviou-nos, pelo médium Gilberto Campista Guarino, o texto elucidativo que se segue:

(1) Leia-se, compulse-se e estude-se "Afinal, quem somos", de Pedro Granja.

Soneto

Se a vida é ter a gente alma retida
No cárcere do corpo, de tal sorte
Que ela a seu tempo encontra-se vencida,
Então a vida não é vida, é morte.

Se a morte é o eximir-se a alma do forte
Grilhão da carne, alçando-se em seguida
Para alto voo num rápido transporte,
Então a morte não é morte, é vida.

Se a vida é d'alma a escravidão que humilha,
Trava que envolve a estrada que ela trilha,
Se a morte é mutação da própria sorte,

É a volta sua, livre, à luz perdida? Por que esse apego que se tem à vida, Por que esse medo que se tem da morte?...

A Física pelos seus porta-vozes ensina que a existência humana é um campo de força. O contato com o mundo ocorre pelas sensações. Desliga-se o interruptor, "click", e a vida se evade do corpo. Após um lapso de repouso, o espírito retoma o estado de consciência, surpreendendo-se com cenas veiculadas da última existência. Inevitavelmente depara-se-lhe o choque da consciência, sobretudo se lesou a economia da vida com nefastas malsinações.

O Espiritismo, encerrando o monólogo da morte, retomou o diálogo com a vida, estuante, bela, reveladora, perene. Todavia é preciso estudar... Para Alexandre Dumas Filho, os que lêem sabem muito, os que observam sabem muito mais. Observar reclama atenção, profundidade; é bem mais do que olhar, ver... Todos somos unânimes em afirmar que o mundo é um livro aberto, mas Goldoni arremata, perspicaz: "Mas inútil para quem não sabe ler".

INEVITABILIDADE DA VIDA E DA MORTE

Há quem considere a morte o último sono, decomposição, dissolução, movimento para trás, mas o sono é vida, presença, recomposição, energia e movimento para frente. Ao tempo de Montaigne, ainda não estava disponibilizada a educação para a morte que se contém em O Livro dos Espíritos, motivo pelo qual ele deplorava que a instrução, segmento de fé, experiência, não fosse tudo na vida; para morrer, que é a maior tarefa que nos caberia cumprir, de nada nos serviria a prática.

Podemos pela experiência fortalecer-nos contra dores, a vergonha, a indignação; mas e contra a morte? Haverá meios e modos de nos habituarmos a experimentá-la? Por que caminhos poderemos chegar a ela, nos aproximar dela? Que é o sono, senão a pálida imagem da morte? Como transitamos do estado de vigília para o sono, senão pelo recuo ou afastamento espontâneo do espírito e perísprito do nosso sistema orgânico? Dentro desse mecanismo, perdemos o contato, por algumas horas, das nossas ligações no mundo.

Na reencarnação, a exemplo da morte orgânica, a transposição (ida e vinda) é processo neutro, insensível, sem esforço nem dores; ela torna-se-nos prazerosa e aprazível em todos os seus contornos. Se os sofrimentos exigem tempo, reclamam demorada reflexão, a morte é inibidora da dor. Se determinadas coisas e conquistas povoam a nossa imaginação, por que considerarmos a nossa maior realidade (a morte) como transição mórbida, trágica? Para melhor elucidarmos o traço indelével da vida, recorreremos ao vate desencarnado Edmundo Xavier de Barros {Parnaso de Além-Túmulo - ed. FEB -Rio de Janeiro)

Vida

Nem a paz, nem o fim! A vida, a vida apenas
É tudo que encontrei e é tudo que me espera!
O ouro, a fama, o prazer e as ilusões terrenas
São lodo, fumo e cinza ao fundo da cratera.

Esvaiu-se a vaidade!... Os júbilos e as penas,
A alegria que exalta e a dor que regenera,
Em cenário diverso aprimorando as cenas
Continuam, porém, vibrando noutra esfera.

Morte, desvenda à Terra os planos que descobres,
Fala de tua luz aos mais vis e aos mais nobres,
Renova o coração do mundo impenitente!
Dize aos homens sem Deus, nos círculos escuros,
Que além do gelo atroz que te reveste os muros,
Há vida... sempre a vida... a vida eternamente...

COEXISTÊNCIA ENTRE A VIDA E A MORTE

Há pessoas que só se reconciliam com a vida depois de um acidente, ao retomá-la com a visão tênue, débil, turbada, discernindo, aos poucos, a luz. Ao regressarmos do imponderável, após o sono prolongado, quantas vezes teremos experimentado o prazer indolente de bocejar, espreguiçar, abandonando-nos de novo ao repouso? Tudo porque as funções da alma retornam e renascem com a mesma lentidão do corpo. Depois do cansaço extremo, nada mais reconfortante do que um banho. Quando nos deslocamos rumo a outra dimensão da vida, o fazemos na certeza de que nos espera um novo dia... Por que Sócrates se mostrou corajoso diante da morte? Por que se considerava imortal? Se lutava contra as injustiças do seu tempo, precisava demonstrar dignidade aos discípulos. São inúmeras as variáveis. Mas existe algo de concreto na sua ousadia em afrontar a corrupção da política ateniense; ele se revelou corajoso porque não enganou, não representou. Ele viveu! Foi gênio altivo, solene, de caráter íntegro.

Se a vida orgânica é limitada e continuamente ameaçada, segundo Martin Heidegger (1889/1976), pela angústia, incerteza, fatalidade, a existência humana está posta diante da morte. O homem seria um ser para a morte. A aceitação disso caracteriza - segundo ele - autenticidade. Ser autêntico é levantar diferentes maneiras de ser como: "faticidade", "derrelação", historicidade. Estamos longe da estrutura psicológica de um Sócrates. Mas se edificarmos a nossa vida no exemplo, por que deveremos nos preocupar tanto... com o saber morrer? Não há por que nos despedirmos da vida, uma vez que, sequenciada, não se interrompe jamais... conforme sugerimos no texto seguinte:

Meu Casarão

No seu espaço eu conheci afetos
Da esposa, dos filhos, nora e netos,
Que me enlaçam quais enamorados.
Você é meu conforto, o meu abrigo...
Um dia, estou certo, meu amigo,
Teremos os destinos separados.

Você proporcionou o que eu mais quis.
Amei, estou amando, e sou feliz.
Entre livros, painéis e arvoredos,
Pairam nobres carícias sem segredos...

Quanta sonoridade, harmonia!
À Família, meu doce universo,
Vou cantando a vida em prosa e verso,
Nos devaneios de noite, de dia.

Não chore minha ausência, meu amigo!
Na evocação, jamais se esquece
Um instante de paz, sublimidade,
Erguidas ao sabor de doce prece.
Em meio aos harpejos de saudade.

Você, meu casarão, é o meu escudo,
Meu lar, meu céu, meu templo de estudo,
Onde a vida transita radiante...
Imune à incerteza e ao medo,
Com você o amor transborda sem segredo,
E a vida é primavera triunfante.

II

Princípio Inteligente

Para o filósofo e matemático grego Pitágoras (séc. V a. C), a Terra é morada da opinião. Assim que o homem abandonou o seu estado primitivo e natural, onde tudo era de uso comum (matas, rios, caça, pesca e frutos), ainda não havia a divisão de territórios, fronteiras estabelecidas e interditas; tampouco prevaleciam leis definidas, responsabilidades individuais, castigos, penitências, transgressões, pecados, condenações extremas. Mas a cidadania, a vida organizada teve de optar pela legislação. O homem novo é resultado dos escombros do passado. Desde 1831, o professor Rivail definiu o avanço das aristocracias conforme se segue:

1. Aristocracia da força - Determinada pela conjuntura de barbárie, insegurança, guerras de conquistas, invasões, saques; em suma, a supremacia da brutalidade confundia-se com a prepotência; e virilidade, com agressividade.

2. Aristocracia do direito, cujo período foi encerrado em 1789, com a queda da Bastilha. Ela mantinha, sob o pretexto do direito divino, as monarquias de opressão, desde os tempos dos faraós.

3. Aristocracia da fortuna (ascensão ao poder da burguesia) — Representada por interesses dos barões, banqueiros e industriais.

4. Aristocracia da inteligência — É a que predomina nos tempos modernos, pela ascendência da elite intelectual ao poder.

Dentro e fora dos mecanismos de controle social (a família, a escola, a religião e o Estado), a Filosofia introduziu a Ética como disciplina de convivência social, enquanto as religiões pregam o ensino moral. Entre Moral e Ética não há diferenças substanciais. A Moral enquanto caminho do bom proceder, permite à Ética filosófica propugnar que o pensamento humano, num salto qualitativo saia da especulação rumo à praticidade. No jornal O Dia - ed. 14/09/95 - Arthur da Távola, depondo a respeito da vida, insiste:

"Ela é drama, instância problemática, porque impõe compreender o real em suas plurais manifestações. Viver é balancear internamente as verdades conflitivas entre si moralizadoras em cada um desses refúgios. A luta pelo equilíbrio é história de cada existência que se pretende madura, aberta, ampla, antisectária. Ela se alimenta de estruturas existentes, inevitáveis e contraditórias, sem as quais não se vive." Prossegue o articulista: "O homem, na sua saga de viver, busca um caminho, uma ética. Seguem-no quatro vertentes de realidade, excludentes e conflitantes. Existe um grupo que baseia sua ética na luta pela justiça social. O grupo seguinte tem na liberdade (livre-arbítrio, ação e reação) o valor mais elevado. O terceiro coloca no prazer e na felicidade (filosofia epicurista) a aspiração máxima. O último grupo coloca na fé e na transcendência (Deus e deuses) o escopo máximo da existência humana."

Para melhor entendermos o papel da divindade como essência fecundante do Universo, vale a pena recuarmos no tempo. Para os chineses, esquecer nossas origens é como ser um riacho sem nascente, uma árvore sem raiz. Para os filósofos gregos Tales de Mileto, Anaximandro, Anaxímenes e Heráclito, da *Physis* ao Indeterminado, passando pela água, ar, fogo, tudo sugere transformação. Epicuro (341/270 a.C.) colocou sob suspeita a existência de Deus, propondo os seguintes dilemas:

1. Se Deus quer, mas não pode suprimir o mal, Ele é bom, mas é impotente.
2. Se Deus não quer, mas pode suprimir o mal, Ele não é bom, mas é poderoso.
3. Se Deus não quer e não pode suprimir o mal, Ele não é bom nem poderoso.
4. Se Ele quer e pode suprimir o mal, Ele é bom e poderoso..."

Este último tópico atende à aspiração dos acomodados, os cristocêntricos e religiosos que reclamam para si, através de penitências e flagelos físicos, a salvação pela fé e não pelas obras.

As nossas relações com Deus são cada vez mais tumultuadas e dramáticas. Os motivos são óbvios. Além das inevitáveis intermediações de praxe, prevalece a falácia do mundo. Quando Simão Pedro interveio, solicitando a Jesus uma metodologia oracional, o Mestre sugeriu que recorrêssemos ao Pai-Nosso. Todavia, como a preocupação predominante do homem é o Pão Nosso, o Conselho Mundial das Igrejas elaborou, em 1948, um documento que define como cristão aquele que tacita-mente aceita:

1. Que Jesus é Deus.
2. Que ele é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.
3. Que ele é o nosso único salvador.

Diante disso, como ficam os cristãos espíritas?

EVOLUCIONISMO HISTÓRICO

Dentro dessa ordem de idéias, nós, os espíritas, seríamos filhos bastardos do Cristianismo. Por razões inequívocas, como podemos aceitar essas disposições absurdas? Mas o Deus de Israel iracundo, ciumento e antropomorfo transfigurou-se, pelo Cristianismo da Igreja, na figura quimérica, incômoda e implacável, magnificamente retratada na sátira poética que se segue:

Juízo Final

Benedito de Godoy Paiva

Sentado o Padre Eterno em trono refulgente,
Olhar severo envia a toda aquela gente,
As almas que da tumba imigram assustadas
Vendo o tribunal solene e majestoso em que vão ser julgadas.

Dois grupos são formados, um de cada lado:
O da direita, Céu, o da esquerda, Averno.
E Satanás ao canto, o chifre fumegante
Espera impaciente, impávido, arrogante,
A turba para o Inferno.

Aconchegando o filho a alma bem amada
E que na Terra fora algo desassisada,
Uma mulher se chega e sua prece faz
Rogando ao Padre Eterno, poupe do Inferno
O pobre do rapaz.

Cofia o Padre Eterno a longa barba branca.
O óculo ajustando à ponta do nariz
Um olhar dirige, então, à pobre desgraçada
E compassado diz:

— Os anjos vão levar-te, agora, ao Paraíso,
Vão dar-te a recompensa, o teu descanso eterno;
Ali desfrutarás felicidades mil,
Porém teu filho mau irá para o Inferno.

Um anjo toma o moço e o leva a Satanás...
Porém a pobre mãe ao ver partir o filho,
Aflita corre atrás...
E ao incorporar-se às hostes infernais,
Eia! — grita o Padre Eterno — em tom assustador:
Mulher! Para onde vais?
E o que se passou, então, ninguém esquece mais!
Eu vou para o Inferno ao lado do meu filho
E repartir comigo a sua desventura;

As lágrimas de mãe, as gotas do meu pranto
Acalmarão no Averno a sua queimadura.
Entrega esse teu céu às mães malvadas, vis,
Que os filhos já mataram para os não criar
Pois somente essas megeras poderão no Céu,
Ouvir gritar seus filhos sem se consternar.
Desprezo este teu céu, o meu amor é grande,
Imenso, assaz sublime; e posso te afirmar:
Que se não te comove o pranto lá do Inferno,
E os que no Averno estão são todos filhos teus,
O meu amor excede ao próprio amor de Deus.
E ante o estupefato olhar do Padre Eterno,
A mãe beijou o filho e foi para o Inferno.

Ocorrem conversões inesperadas. Saulo de Tarso, intelectual e rabino, foi surpreendido por Jesus às portas de Damasco... Emmanuel, pelo médium Francisco Cândido Xavier, no livro Há Dois Mil Anos, editado pela FEB, alude ao seu encontro com Jesus: preferiu não se comprometer; era senador do Império Romano...

Humberto de Campos, ao que tudo indica, acaute-lou-se... Ele experimentou a conversão intelectual ao Espiritismo quando ainda encarnado. Mas, a exemplo de Tome, preferiu esperar... e ver para crer. O entendimento de Deus pode ocorrer em meio à crise, à dramaticidade. E o que se depreende da Oração sem nome, contida Nas Mais Belas Orações de Todos os Tempos - frei Raimundo Cintra e Rose Maria Murare. 4a ed. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora - 1976.

Oração Sem Nome

Não se conhece o autor desse poema. O texto foi encontrado, em pleno campo de batalha, no bolso de um soldado americano desconhecido; do rapaz dilacerado por uma granada, restava apenas, intacta, uma folha de papel com os seguintes dizeres:

Escuta, Deus:
Jamais falei contigo.
Hoje, porém, desejo saudar-te. Bom dia! Como vais, Senhor?
Sabes? Disseram-me que tu não existias...
E eu, tolo, acreditei que era verdade.
Nunca havia reparado a tua obra.
Ontem, à noite, da trincheira rasgada por granadas,
Vi o céu estrelado
E compreendi, então, que me enganaram.

Não sei se apertarás a minha mão.
Vou te explicar e hás de compreender...
É engraçado: neste inferno hediondo,
Achei a luz para enxergar teu rosto.
Dito isto, já não tenho muita coisa a te contar:
Faremos um ataque à meia-noite.
Não, não, não sinto medo!
Deus, sei que tu velas...

Ah! É o clarim! Bom Deus, devo ir-me embora.
Gostei de ti, vou ter saudade... Quero dizer:
Será cruenta a luta, bem o sabes,
E esta noite pode ser que eu vá bater-te à porta!
Muito amigos não fomos, é verdade.
Mas... vê, Senhor, estou chorando!

Vê Senhor, penso que já não sou tão mau.
Bem, Deus, tenho que ir. Sorte é coisa bem rara:
Juro, porém: já não receio a morte...

Entre o Deus antropomorfo descrito no texto Juízo Final e o que transparece em Oração Sem Nome, qual deles parece mais próximo de você, caro leitor?

A vida no Planeta existe há 3,9 bilhões de anos. Ensina Herbert George Wells, célebre historiador inglês (1866/1946): "Biologicamente, as espécies são a acumulação dos experimentos de todos os indivíduos desde o início." Mas para Graham Greene (escritor britânico 1904/1991), "Deus criou um certo número de possibilidades para o caso de um dos seus protótipos falhar. Esse é o significado da evolução.

Segundo as disposições da Bíblia Sagrada, observadas rigorosamente na teoria geocêntrica de Cláudio Ptolomeu {Arquiteto dos Ideais - Ernest Traltner -historiador britânico), o homem foi criado por ato especial de Deus, motivo pelo qual não guarda qualquer relação com o reino animal; a presença do homem na Terra por ato divino transforma o planeta no epicentro do Universo. Determina que certos povos - eleitos do Senhor - sejam superiores aos demais e, em consequência, predestinados (Império Romano, Israel e Monarquia religiosa, etc).

DERROCADAS TEOLÓGICAS

Com a privatização da Ciência e o surgimento da teoria celular e da evolução (Darwin, Wallace), ruiu a premissa de que o homem teria sido criado por ato especial de Deus. O evolucionismo espírita e o darwiniano insistem que o homem tem ligações com os demais reinos da Natureza.

Giordano Bruno (1548), Nicolau Copérnico (1473) e Galileu Galilei desmentiram que a Terra seja o epicentro do Universo. Também a Biologia e a Antropologia descartaram, definitivamente, a presunção descabida de que pudesse haver povos eleitos ou raças superiores às demais. Esses desmentidos, todavia, não nos autorizam supor que a Bíblia deva ser descartada, por caduca ou imprestável.

Em função dessa dificuldade (falta de credulidade dentro dos parâmetros de aceitação) é que Santo Agostinho entendeu de realinhar Platonismo e Cristianismo. Tomás de Aquino procederia da mesma forma, em relação ao pensamento de Aristóteles. Para Sócrates, Deus é a verdade, a razão perfeita. A verdade é divina! Para Platão, Deus é a ideia do bem. Aristóteles, mais cauteloso, definiu Deus como motor móvel, ato puro, perfeição absoluta. Spinoza, um dos próceres do Panteísmo, disse, enfático, que o amor de Deus não pode em nenhuma hipótese ser preterido.

Em O Livro dos Espíritos, o Princípio Inteligente e a Causa Primária do Universo são apresentados em separado, como causa e efeito. Mas o Princípio Inteligente, na concepção espiritista - ensina o físico Dr. Carlos de Brito Imbassahy (Jornal do Próximo - Niterói, RJ) - não significa que seja necessariamente alguém.

Nietzsche, na sua sublimada Filosofia, insiste em definir para os homens o cálculo da utilidade, ou seja, vontade de verdade, verdade a todo custo, cujos pressupostos são: "Não quero me deixar enganar." "Não pretendo enganar nem a mim, nem aos outros." O filósofo depõe, peremptório, que o conhecimento da verdade pode significar a morte da moral e do pecado. E indaga: Até que ponto é possível confiar na Ciência? Filósofos de nomeada têm especulado a respeito da vida (sua afirmação) no outro mundo, diferente do mundo da vida, da Natureza e da História, sem descartar a sua fé na Ciência.

Tudo indica que, ao se revelarem pela experimentação os fatos espíritas, as religiões tendem a desaparecer. A Ciência experimental é cautelosa... Como sabedoria do transitório ela considera essas forças energéticas suas inimigas. Mas se a Ciência não tem olhos de ver e rejeita o fenomenal; por extensão, ao indeferir a fé duradoura numa fé superior, ela nos priva da segurança e tranquilidade, sem que jamais consiga explicá-lo, segundo as leis matemáticas.**(2)**

(2) Reporte-se à leitura de O Questionamento de Deus, contida no livro deste mesmo autor A Ciência da Vida à Luz do Espiritismo, edição celd - Rio de Janeiro.

IMPORTÂNCIA DA COALIZÃO

Mas a vida pede uma resposta às indagações que se seguem: O poeta Antero de Quental deixou-se empolgar pela Ciência. Como os vates não morrem, transcrevemos seu penoso depoimento, pelo médium Fernando de Lacerda, que está contido em Do país da Luz – 2ºed. FEB, volume IV - Rio de Janeiro.

Ciência

Ciência, ó vã palavra, sem sentido!
Vaga quimera atrás de que corri,
Por cujo amor os dias consumi
Em um trabalho estéril e perdido.

Ciência! Ó sonho vão e fementido,
Ilusória esperança a que sorri,
Aspiração sem-fim em que vivi,
Num triste desespero de iludido!

Eu procurava em ti o inatingível,
Por crer, ao teu poder, tudo possível,
O tão amada estrela do meu norte!
Mas de ti ruiu tudo em curta hora
E eu, aos escombros teus, eu pergunto agora:
— Que vales tu, Ciência, ao pé da morte?

Nietzsche interroga, enfatizado: "A vida deve dominar a Ciência e o conhecimento ou o conhecimento deve dominar a vida? Qual das duas forças é maior e mais decisiva?"

Obviamente, a vida é a força superior e dominadora. O conhecimento sem distinguir necessidades verdadeiras, destruindo a vida, se autodestrói. Conhecimento pressupõe a vida; ela tem na sua preservação o mesmo empuxo que têm os seres. Os bardos, em comunhão com Deus e a Natureza - via intuição - transbordam do saber para o sentir. Baruch Spinoza lembra que o supremo esforço da alma é conhecer as coisas com o terceiro gênero de conhecimento (Intuição). Ela é uma forma de aptidão, nascida da mais elevada satisfação como utilidade de fato que a alma pode ter.

CANÇÃO PARA O MEU DEUS

Do nosso caderno de poesias, sob o título Temas Espíritas na Poesia de Lybio Magalhães (no prelo), extraímos o texto que se segue:

Deus

Bradava o velho sábio da aldeia:
"A vida é o sangue que corre na veia.
Viver é objeção, Deus não existe!
Não resta alternativa ao povo triste,
Enquanto a desventura o golpeia."
Se as lágrimas rolaram pelo rosto,
A desolação, pranto e desgosto,
Urdiam n'alma felonias e tédio,
Sintomatologias sem remédio...

Há quem suponha o "acaso" inteligente...
Se o antropomorfismo nada é,
Deus, o Princípio Interexistente,
Jamais seria uma invenção da FÉ.

A vida é sinfonia de beleza!
Em meio ao altar da Natureza
Evolva-se no espaço espessa bruma;
Gravita, em torno, um halo que perfuma,
E sugere deleite ao campesino;
Sons de cascatas, vozes da floresta,
Segredam vidas, florações em festa,
Que lembram o meu Cristo peregrino.

Lirismo é o sonho, Deus da minha crença!
Na indefinição, indiferença,
Dos que o relegam para o transcendente;
Deus faz pulsar a Natureza em flor.
Se Ele é a fonte augusta do amor
Nada o impede de sorrir pra gente.

Spinoza retoma e reitera a tese de que a essência de Deus é imutável e perfeita; sua perfeição explica-se não só pelo sentido ético, mas também matemático e de plenitude completa. O maior bem é o conhecimento de Deus, vivendo identificado com a Natureza. O filósofo, usando a expressão latina *Subspecie aeternitatis* (A luz da eternidade), sugere o máximo que um homem pode atingir. Há sempre em tudo consciência da essência própria. Para Baruch Spinoza, Deus quer dizer uma substância constituída por uma infinidade de atributos. Existe necessariamente!

A sabedoria oriental dispõe que Deus mora onde o deixarem entrar. Santo Agostinho reconhece: "Deus não é maior, se o respeitas; mas tu serás maior se o servires."

ESTRUTURA GEOLÓGICA DO PLANETA

O evolucionismo espírita evidencia a ancestralidade de todos os seres; ensina que a evolução se assenta em planos elaborados e jamais ao acaso. No seu interessante livro *Old Trust in New Light*, a médium francesa Lady Caithness elucida: "O gás se mineraliza, o vegetal se animaliza, o animal se humaniza e o homem se diviniza". A Grande Síntese (Pietro Ubaldo -17a ed. - Campos - RJ, 1992) nos permite refletir com isenção a respeito do mundo em que vivemos. Para efeitos didáticos, o prelado e cientista Teilhard de Chardin distribui a estrutura do planeta em: Barisfera (núcleo metálico em ebulição); Litosfera (sedimentação rochosa dos continentes -150.000.000 km²); Hidrosfera (massa oceânica - 2/3 da superfície da Terra); Atmosfera (camada de ar com cobertura de ozônio); Biosfera (camada germinativa - expansão da vida). Reporte-se às questões 44 a 47 de *O Livro dos Espíritos* - os gérmenes da vida ou, se preferir, as mônadas de Leibniz (livro: *Monadologia*), atas imateriais, forças simples irreduzíveis que contêm em si mesmas o princípio e a fonte de toda atividade. Noosfera (memória coletiva do planeta - área de preservação dos registros akásicos); Cristofera-território interpenetrado pelo amor de Cristo.

Se os cinco continentes se afiguram lâminas de isopor recortadas sobre a superfície da gigantesca piscina (massa oceânica), tudo sugere que o ensino dos Espíritos Superiores, além de manter sua atualidade em termos de princípios básicos, ratifica a existência de um encadeamento natural. O teólogo Leonard Boff, depondo a respeito, opina, seguro: "A cosmogênese sustenta a biogênese, que mantém a antropogênese, que viabiliza a cristogênese, que desemboca na teogênese." O respeito à vida engendra veneração pelo planeta em que vivemos. No texto que se segue, o poeta Amaral Ornellas (livro: Vozes do Grande Além - FEB - Francisco Cândido Xavier) enfatiza, solene:

A Terra

Agradece, cantando, a Terra que te abriga.
Ela é o seio de amor que te acolheu criança,
O berço que te trouxe a primeira esperança,
O campo, o monte, o vale, o solo e a fonte amiga...

Do seu colo desponta a generosa espiga
Que te farta o celeiro e te rege a abastança,
Dela surge, divino, o lar que te descansa
A mente atribulada entre o sonho e a fadiga.

Louva-lhe a própria dor amarga, escura e vasta,
E exalta-lhe o grilhão que te encadeia e arrasta,
Constringindo-te o peito atormentado e aflito.

Bendize-lhe as lições na carne humilde e santa...
A Terra é a Grande Mãe que te ampara e levanta
Das trevas abismais para os sóis do Infinito!...

FILOSOFIA PRÁTICA

A filosofia alemã é rica e variada. Friedrich Wilhelm Hegel (1770/1831) defendeu os princípios do homem preexistente, conforme os espíritos nos ensinam. Definiu como EM-SI, o Eu (espírito); à transição durante a vida chamou PARA-SI (experiência acumulativa); ao período de retomo (transferência da memória espiritual) denominou EM-SI-PARA-SI.

Jean Paul Sartre, utilizando a mesma dialética de Hegel justifica o existente da seguinte forma: "O homem antes da existência é o EM-SI; o homem na existência é o PARA-SI; o homem na morte é o EM-SI-PARA-SI". Apesar de considerar a vida humana uma frustração, Sartre reconheceu que todos os seres vivem, mas só o homem existe. Existir, para ele, é ter consciência de si mesmo, é viver em ritmo de ascensão, marchar para além da razão humana. Para o filósofo, o homem se desenvolve na existência e se completa na morte (aparência mórbida).

Na teologia judaico-cristã, Israel significa: Is (homem), Ra (Terra), El (de Deus). No seu livro *Notas Contemporâneas* (S. Paulo. Ed. Brasiliense - 1961), Eça de Queirós alude à Lenda do Talmud. É possível que Noé (o Patriarca) tenha celebrado o primeiro pacto de submissão e obediência a Yavé, rogando amparo incondicional para a sua família; Abraão teria renovado o pacto, sugerindo, em troca, benesses da divindade para a sua tribo, após os destroços de Ur (Caldéia). Moisés condescendeu em manter a aliança, desde que o deus tribal mantivesse apoio incondicional à Nação Judaica, na guerra constante contra os seus arquinimigos.

O profeta deparou-se com o fogo sobre a sarça que, todavia, não se queimava. Surpreendido, ouviu uma voz tonitroante e ordenadora:

— Não avances! Detém-te! Não deves pisar com tuas sandálias o solo sagrado.

— Quem és tu, Senhor? — interrogou o profeta.

— Eu sou o ON! Diz ao povo de Israel que o ON te apareceu.

Aturdido com o inesperado, Moisés contemporizou, aflito:

— Eles não me acreditarão e dirão: mentes! O ON não te apareceu!...

Na tradição esotérica, ON é o som ou sopro de vontade que deu origem ao Universo. Em todas as épocas, nos mais diferentes povos, episódios desta magnitude continuam se repetindo.

HORÓSCOPO DE DEUS

A mediunidade auditiva e a vidência apresentam desdobramentos, variando segundo o grau de intensidade. Teofania, na tradição cristã, é a manifestação de Deus; a epifania seria a visão do alto em perspectiva; a autoscopia pode ser traduzida como visão direta. Isso explica a presença dos patriarcas, avatares, profetas e messias que, numa corrida de revezamento e troca de bastões, estimularam a marcha da civilização. Mas os pactos de obediência acabaram por engendrar uma convivência dramática, precedida de exigências absurdas e descabidas. Elas prescreviam o sacrifício dos primogênitos (pacto de sangue), aos poucos substituído pela morte de animais, que, por sua vez, foi atenuada pela circuncisão, pelo processo natural contagiante, com riscos de infecção, que foi substituído pelo batismo, banho de imersão, historicamente herdado dos Batts (sacerdotes gregos), que ministravam o mergulho para dentro de si, no "Conhecer-te a ti mesmo".

Esta última transição de fidelidade entre Yavé iracundo e o Pai amoroso e bom, ao qual Jesus nos ligou, traz a marca registrada do profeta João Batista. Daí para o batismo pelo fogo e pelo Espírito Santo houve um salto qualitativo. O horóscopo de Deus ganha contornos mais nítidos. "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo representa uma mudança de relações, um referencial novo, onde o medo não se interpõe, aterrorizante. Amor nas relações sugere abrandamento tácito, interação entre Deus, a criação e suas criaturas. É o que sugere o texto seguinte:

Anatomia de Deus

De tanto especular se Deus existe,
Muitos vivem a esmo, na incerteza.
Basta pensar em que o amor consiste
Para entender a vida e a Natureza.

Seria Deus a crença no absurdo?
Por espontâneo, o evolucionismo
Ainda esbarra em solução escassa,
Usando o preconceito como escudo;

Para o poeta, o criacionismo
Se ultrapassa a dimensão da massa,
É Deus que se revela a cada passo
No murmúrio indolente do regaço.

Se tudo é festa, quando o Sol levanta,
Enquanto o burburinho se desata;
Inebriada, a Natureza canta
Fazendo coro às vozes da cascata.

Se o Pai espreita os filhos de mansinho,
Saber amar é ver, na orquestração,
Imagens matizadas de emoção
A despeito das pedras no caminho.

ATRIBUTOS METAFÍSICOS

Para o Bagavad-Gita o saber supera o fazer. Mas o que supera o saber e o fazer é o Amor. O "Amai-vos e Instruí-vos" transformou o Espírito de Verdade na âncora da ética espiritista sem a contrapartida ou exigência de princípio básico. As leis morais da vida estão inseridas na terceira parte de O Livro dos Espíritos. Com isso, evitou-se a descontinuidade do processo natural e histórico. Obviamente, nem São Luiz nem Santo Agostinho se desvincularam da herança cristã que receberam.

Agostinho interpôs o pensamento de Platão no Cristianismo; ao apontar Jesus de Nazaré como modelo a ser seguido pelos ocidentais, talvez pretendesse atrair a atenção da Igreja para os fenômenos, senão para o estudo do Espiritismo, como forma de pavimentar entendimento, abrindo para ela a perspectiva de conhecimentos da vida futura. Mas a rejeição do Vaticano não se fez esperar.

Espiritismo tem como proposta implementar o ensino de Jesus, como Filosofia Cósmica. Se como afirmou "Na Casa do meu Pai há muitas moradas", o princípio inteligente é algo impessoal, da mesma forma que Kardec e o Espírito Verdade primaram pela impessoalidade na obra da codificação.

Grande Arquiteto, ON para os povos orientais, em meio à argamassa de atributos metafísicos, Deus é

Princípios Básicos do Espiritismo..

Interexistente (existe por si mesmo), Coexistencial (em relação às suas obras), Transcendente, Único, Eterno, Imutável e Indivisível... O encadeamento natural e histórico das Revelações tem amparo no Deuteronômio XVII, vv. 18 e 19 e em João XIV, vv. 15, 17 e 26. A universalidade do ensino dos espíritos constitui a bússola que nos resgata da inquietação entre o ser e o estar no mundo, entre servir a Deus com o mundo ou servir o mundo com Deus. Compete ao ser humano discernir entre ficar com a opinião pública e contra a verdade ou permanecer com a verdade - tantas vezes negada, vilipendiada - contra a opinião pública.

A Filosofia Cósmica do Espiritismo é expansionista a partir de Deus que nada circunscreve. Imortalidade da Alma, Comunicabilidade dos Espíritos, Pluralidade dos Mundos Habitados, longe da idéia subjacente, estanque, separada, constituem bloco coeso, equânime; são postulados que se inserem no contexto da Lei Natural da Vida. O Homem de Bem afirma-se à luz do Espiritismo como viajante do Cosmo, porque nele interagem a razão e a fé. A Filosofia Espírita corrobora e incentiva a abordagem científica, psicológica, psicanalítica e factual das manifestações físicas. E o que pretendemos demonstrar, examinando os conteúdos restantes. Mas, antes, permitam-nos um ato de gratidão a Deus.

ATO DE CONTRIÇÃO

Nas tuas mãos deponho o meu destino.
Não passo de sedento beduíno,
Cujo repouso é inconstante, incerto.
Se tenho os pés cansados e feridos
Detenho estertores e gemidos
Tratando indigentes do deserto.

Por vezes, quando as dunas escaldantes
Sugerem aos incautos viajantes
Procedimentos, precauções austeras;
Se ao calor se segue a tempestade,
Sem tua estrela, dize-me! Quem há de
Contemplar manhãs de primavera?

Durante o temporal, a treva imensa
Remove a inconstante areia densa
Incitando insegurança, confusão;
Se a tormenta persiste, não se cala,
A fé, qual um perfume que se exala,
Induz o beduíno à oração.

Em devaneios, na tranqüilidade...
Ao cair da noite, à vontade,
Pela contemplação eu posso vê-las!
Se tu interexistes em toda parte,
Consigo vislumbrar obras de arte
Na Natureza vestida de estrelas.

Se me ouves, Senhor, por um instante
Tudo sugere ao beduíno errante
Ao dissipar sinistros, tempestade,
Que sou teu filho; mas eu me atrevo
Em meio ao Cosmo, mudo, te descrevo
Como essência que ilumina a imensidade.

III

Imortalidade da Alma

William James (1842/1910), psicólogo da Universidade de Harvard, em seu livro *Princípios da Psicologia*, Capítulo Pragmatismo ou Filosofia em Ação, informa: "A Ciência tende para a ação; tem por objeto servir à ação; uma proposição que não engendra consequências práticas não tem sentido. Ciência e Religião são dois movimentos da vida humana; uma é a vida em sua expansão para o mundo exterior; outra é a mesma vida para o seu princípio. Não podem contradizer-se uma à outra."

Em relação aos seres humanos, James sugere dois tipos: os que para serem felizes só necessitam nascer uma vez (quociente de inteligência avançada); os que, nascidos desgraçados, precisam de um segundo nascimento (os renascidos na fê, frutos de conversão: Saulo,

Santo Agostinho, etc.)- Para ele, a Ciência baseia-se na experimentação, na manipulação dos seres e das coisas, enquanto a religião é a experiência vivida e sentida que conduza à serenidade, ao equilíbrio, à felicidade.

No seu livro *Agonia das Religiões*, José Herculano Pires define: "Religião é o sentimento de unidade com a criação e o Criador. Esse sentimento, desenvolvido, toma-se religião; mas religião depurada, interior, destituída de cultos e exterioridades".

Ao escrever Edgar Cayce - Revisão, a Dra. Gina Cerminara opina que os nossos cientistas e pesquisadores continuam impermeáveis, bitolados e socialmente míopes. Para Willis Harman (leia-se Larry Dossey -Espaço - Tempo. 1982), a Ciência não é uma descrição da realidade, mas uma ordenação metafórica da experiência. Numa apreciação breve, Nietzsche intervém, dramático: "No domínio das ciências, as convicções não têm direito à cidadania."

O Espiritismo até que se afirmou, transitou da hipótese para o sistema, dali evoluindo para a teoria; mas enquanto permanecer ancorado na religiosidade não será sancionado pela Ciência... Todavia, até que ponto a verdade é indispensável, necessária? Sobrevive o espírito aos embates da matéria? Há 2.000 anos, o filósofo e taumaturgo Apolônio de Tiana, a exemplo de Jesus, demonstrou a sobrevivência. Sêneca, que viveu nessa época, haveria de contemporizar: "Olhem para os mortos como para os ausentes". A verdade - a todo custo - para a Ciência sugere trapaça, mediocridade, saturação, caducidade; a causa eficiente não a sensibiliza. Sem dúvida, após a morte não se respeita a vontade da vida... Afirma Nietzsche, ironizando Descartes: "Caro senhor (...) é impossível que o senhor esteja errado; mas por que sempre a verdade? Como entender o episódio trágico dos religiosos americanos linchando bruxos de Salem? Tinham o poder de determinar definitivamente o verdadeiro. Com isso fizeram imperar a mentira, sacrificando a vida de inocentes."

INTRANSIGÊNCIA CIENTÍFICA

A Ciência comporta-se de forma discreta, exigente, acautelada... Ela não aceita transformar o notório, óbvio, em algo surpreendente, capaz de lhe ameaçar o prestígio, senão a sobrevivência. O julgamento da Ciência, lembra Nietzsche, quando não obstrui, mata! A morte para ela nada significa, senão o eterno monólogo do silêncio; ela existe para destruir e desentulhar credulidades. Admitir a vida fora do casulo orgânico seria para a Ciência um precedente arriscado e perigoso, com risco de desmantelamento. Aliada incondicional da História, que em parte ajudou a escrever, arraigada à sabedoria do transitório, não se dispõe a olhar para a eternidade do espírito. Ocorre que a Ciência e a História não se explicam por processos naturais, onde nem a morte nem a vida se decompõem (lei das transformações). Para elas, os nossos queridos mortos só devem ser lembrados com as flores da saudade no "Dia dos Mortos", ou contemplados, talvez, com arbustos rasteiros e naturais, nascidos em torno da sepultura. Os cientistas, na sua frieza durante a autópsia, não consideram a vida transição e a morte como processo de libertação da consciência.

Mas, afinal, o que é o homem livre? Spinoza o define como alguém que não cogita nem mesmo da morte; sua sabedoria é uma meditação, não em tomo da morte, mas em torno da vida. O texto que se segue resgata a morte do seu fatalismo histórico:

Transposição...

Filosofia, afinal,
É o que podemos saber.
Filosofia moral
E o que se deve aprender.

Calando-se a indiferença,
Como doce melodia
A nossa Filosofia
Soergue o homem que pensa.

O Espiritismo discorre,
Que na vida ninguém morre!
Se viver é prosperar;
Muito mais do que aprender,
Importa ao homem saber
O que lhe resta esperar...
Não há dissabor na morte,
Jamais se cala uma voz!
Nesse rápido transporte
A vida sorri pra nós!

De forma estuante e bela,
O fogo, o gládio, a procela,
Não deforma, revigora!
Se não se morre, nem nasce,
Na ocultação ou disfarce,
Depara-se a Nova Aurora.

Jesus Cristo não engana.
Apolônio de Tiana
Confirmou que estava escrito:
"Na Ciência, o espírito
Em trânsito da essência
Para o corpo (substância)...
Eis o que chamamos nascer!"

Invertendo-se o processo
Retoma-se a consciência.
No esgotamento, decesso,
Da substância à essência...
Eis o que chamamos morrer!"

Para quem é previdente,
Durante a vida da gente
O tato, olhos, ouvidos;
Transforma o homem falaz
No analista capaz,
Desde que use os sentidos.
Calou-se o augúrio profético
Ante o voraz ceticismo?
O que ensina o Espiritismo?

"Espírito é ser sintético,
Raio ou luz bruxuleante;"
Quando vivemos, pensamos...
Se só o amor aspirarmos,
Morte é vida triunfante!

SANÇÃO DOS INTELECTUAIS

Desde a época de Alexandre, a imortalidade, os oráculos e deuses eram objeto de exaltação por parte dos bajuladores contumazes. Filotas realinhou o Imperador da Macedônia entre os deuses Júpiter e Amon. Mas Alexandre contrapôs, judicioso: "Sinto-me feliz em consideração a ti; mas parecem-me dignos de piedade os homens que terão de, como homens, obedecer (...) e não te satisfaças com a medida humana e a ultrapassa..."

Depondo a respeito da vida, em sua *Seráphita* (Ed. Globo, laed., 1995), Honoré de Balzac comenta, sabiamente: "Uma vida inteira pode ser necessária apenas para adquirir as virtudes que anulem os erros da vida anterior de um homem... as virtudes que adquirimos, virtudes que se desenvolveram lentamente dentro de nós, são os elos invisíveis que ligam cada uma das nossas existências às outras existências que só o espírito lembra, pois a matéria não tem memória para as coisas espirituais".

Também em suas *Cartas*, Louise May Alcott depõe para a posteridade, dizendo: "Creio que a imortalidade é a passagem de uma vida através de muitas vidas e experiências. A maneira como cada uma é vivida, aproveitada e apreendida, ajuda a seguinte; cada uma se torna mais rica, mais feliz, mais elevada, levando consigo apenas as memórias concretas do que foi antes".

No *Diário de Observações Diversas*, o gênio da invenção Thomas Alva Edison, depondo a respeito da imortalidade, disse: "Nossos corpos são compostos de miríades de indivíduos infinitesimalmente pequenos, cada um constituindo uma unidade de vida em si mesmo. Creio também que essas unidades operam em equipes ou enxames (como prefiro chamar) e que vivem para sempre. Quando nós morremos, esses enxames de unidades deslocam-se para algum lugar e continuam em operação em alguma outra forma ou ambiente".

Essa mudança inevitável não é fatalista; a morte, se não é fatalista, tampouco sugere aniquilamento, motivo pelo qual inserimos, aqui, o texto seguinte:

Transição

Não chore, meu amor, minha partida...
Ao invés do adeus, na despedida,
Acene com a mão um até breve.
Se a morte inibe por instante a vida
A despeito da chama esmaecida
Ao nada seu vector não circunscreve.

A vida se insinua... sem mistério,
Na sua saga audaz, iluminada,
Entre os andrajos e o cemitério
Retoma incólume sua jornada...

A morte é retomada e não o fim.
Da inconsequência à irreflexão,
Se não nos intimida, é vida sim!
Em tudo ela sugere afirmação.

Para quem se reporta ao falecido,
Desenlace, ao invés de transição;
Transforma em defunto o marido,
Calando-se o amor-veneração.

Porém, se a vida é contumaz transporte
Prospera-se a semente da amizade.
Se ela é algo que transcende a morte,
Transita na fragrância da saudade.

Aqui, ali, alhures, onde eu estiver
Como esquecer você, minha mulher,
Em nova estância ou em outra esfera,
E desdenhar os mais caros afetos?
Para você, meus filhos, noras, netos,
sempre haverá canções de primavera...

IMPOTÊNCIA E SOPRO DE RENOVAÇÃO

Para o nominalista e realista Ralph Waldo Emerson, "o segredo é que as coisas subsistem e não morrem, mas apenas se retiram por algum tempo, voltando mais tarde (...) Jesus, Paulo, Maomé, Aristóteles também não estão mortos! Em determinadas ocasiões nós os vemos todos e podemos facilmente enunciar os nomes com os quais se apresentam..."

No comboio dos que atestam a sobrevivência da alma, comparece Joseph Wood, como se depreende da leitura do texto Mais Vida do Que Uma: "A alma não pode ser demonstrada, mas a percepção é o mais evidente de todos os fatos invisíveis. Os fisiologistas gostam de comparar a rede de nervos cerebrais com um sistema telefônico; mas ignoram o fato significativo de que um sistema telefônico funciona desde que alguém se utilize dele. Mas o cérebro não cria pensamentos".

Sir Julian Huxley, em aditamento informa: "O cérebro é apenas o instrumento que o pensamento utiliza." Einstein postula, com sua ciência, que matéria e energia são uma e a mesma coisa. Sir James Jeans informa, indissimulado: "Matéria e energia são intercambiáveis". Hans Driesch, físico da Universidade de Leipzig, define o assunto: "O que pensa é a alma; matéria é apenas instrumento do cérebro. Ambas são entidades absolutamente diversas. Mas para entender a vida importa ousar, conjecturar, arremessar a imaginação..."

Em 354/430, Santo Agostinho - bispo de Hipona

- conjecturava, preocupado: "A maneira por que se acha o espírito unido ao corpo não pode ser compreendida pelo homem, e não obstante é o homem." Pascal - físico, geômetra e filósofo francês - aos 24 anos (23/ 11/1654), comenta, ensimesmado: "A associação ou mescla corpo e espírito é coisa que o homem não compreende. De que modo o corpo pode unir-se ao espírito? Essa, a sua dificuldade máxima e, não obstante, a sua própria essência." Para todas essas questões O Livro dos Espíritos oferece pronta resposta. No âmbito da Igreja, Teilhard de Chardin tentou, com a sua ciência, minimizar o arrocho do poder dogmático. Mas não foi além da tentativa...

A vida, em todos os seus contornos, permanece com seu perfil indefinido; mas nada impede que o poeta, sob a tutela da sua musa, proponha:

Temas da Vida Imortal

Não digas não à vida. Dize sim!
As vezes, receando o próprio fim,
A Natureza anseia e, com razão,
Pelo determinismo se renova...
No vai-e-vem da vida se comprova
Toda justiça da reencarnação.

Vencer percalços nesta selva densa,
Viver sem medo é, para alguém que pensa,
Estorregar a esmo em nova trilha?
Ou sentir que a vida - tão pequena -
Se discernida - mais que vale a pena -
Para estreitar os laços de família?!...

A vida tem seu chão, parede e teto.
Na vertical crescente do afeto
Vale a pena indagar e refletir:
Há espaços para sorrir, emocionar,
Ouvir canções e versos de ninar
Ou embalar um berço a sorrir?

Nem tudo é uma chama esmaecida.
Se tantas vezes a Compadecida
Te ouve e, em silêncio, te socorre,
Um sopro de esperanças te proponho:
A Alma - bem mais do que um sonho Projeta -
Além da Vida - mas não morre!

DA TENDENCIOSIDADE AO ARREPENDIMENTO

Freud obstinou-se contra as manifestações inteligentes demonstradas por Jung, supondo que elas poderiam lançar no ridículo a Psicanálise. Hoje, a Psicologia retoma o contato com o Magnetismo e a Hipnose, usando-os fartamente na Terapia das Vidas Passadas, que representa nova vertente da Psicologia Aplicada. Freud morreu convencido do seu equívoco. Com idade avançada, conseguiu vencer sua relutância e preconceito. Alguns dos seus biógrafos reconhecem que se lhe fosse dado retomar as experiências, começaria pela pesquisa psíquica. **(1)**

Em *Evolução Criativa*, Henri Bergson, ao analisar os fundamentos materialistas da Filosofia de Spencer, considerou-os juntas reumáticas, uma vez que poderiam ser explicados pela interação matéria e vida, corpo e mente, determinismo e livre-arbítrio. Bergson teve a ousadia de denunciar e colocar sob suspeita verdades provisórias, tidas e havidas como eternas, intocáveis. Em tomo delas, revelou que a chamada Ciência Exata é mera aproximação, se ocupa da inércia da realidade mais do que da vida.

(3) Reporte-se à leitura de *imortalidade da Alma*, de Denis Bradley, Edicel, s. Paulo.

Como é contemplada com emoções, as dores continuam sua assídua companheira. **(4)**,E quando a Ciência revela a sua impotência diante das enfermidades humanas, em meio às desesperanças, a confiança em Deus e os insumos da Fé se transformam em remédios. É o que retrata o soneto que dedicamos à sogra, Dona Maria Cecília Ágreda Nunes, hoje domiciliada na Vida Espiritual. Enquanto as forças lhe permitiam, recusava o apoio do serviço assistencial, uma vez que era devota da Igreja. Todavia, quando a dor lhe minava a resistência, ela, depois de alegar princípios, solicitava o

Remédio

— Meu filho, não insista, nem me tente!
Esse negócio de passe, água fluída,
Não elimina os males desta vida,
Sem ajuda de reza e d'água benta...

Torpeza e enfermidade a gente enfrenta!
Por vezes, se me sinto combalida,
Me lembro de Jesus entre os Setenta,
Curando a multidão agradecida...

Mas... seguem-se os gemidos lancinantes...
Haverá ser humano que agüente?
Porém entre a blasfêmia, a dor que logra,
Sugere que eu a ouça por instantes:
— Meu genro, faça algo que me alente,
Por Deus, aplique um passe em sua sogra!

(4) Recorra-se aos textos: Digressão sobre o acaso biológico, A Ciência da Vida, O Instituto de Vida, Conceito de Imortalidade, Pesquisa Física explica Imortalidade, contidos em nossa obra A Ciência da Vida à Luz do Espiritismo - ed. CELD - Rio de Janeiro. RJ.

IV

Comunicabilidade dos Espíritos

A Bíblia está disposta cronologicamente. Seus profetas obedecem a uma hierarquia, identificados como maiores e menores. Joel é um dos últimos dos profetas menores, pela influência que exerceu. No seu livro, capítulo I, 28, está: "E acontecerá depois que derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão e vossos jovens terão visão." Com ele, encerram-se as controvertidas proibições das manifestações inteligentes no Velho Testamento, como veremos adiante.

Em O Livro dos Médiuns, do Sr. Allan Kardec, capítulo Noções Preliminares, o autor indaga: "Há espíritos?" Na página 41 do nosso livro A Ciência da Vida à Luz do Espiritismo, capítulo 5, sob o título O Instituto da Vida, aludimos ao intelectual francês Maurice Morois. Ele insiste, a exemplo do Espiritismo, que a vida tem uma política que consiste em perseverar, exprimir, conquistar, evolucionar... Ora, se Deus é eterno, nós, os humanos, temos de nos resignar com a nossa imortalidade. Dela já cogitamos; sem ela o que seria da Religião? Que pensar então da Ética, da Moral de Jesus? Para que o sacrifício de tantos avatares do pensamento, patriarcas e profetas?

Em aditamento à política de uma vida perseverante, enquanto o Espiritismo cogita de Imortalidade / Comunicabilidade, o filósofo Schopenhauer, no seu portentoso livro O Livre-Arbítrio (Ed. Publicações Ltda., S. Paulo), utiliza a expressão indestrutibilidade. Perseverar é afirmar convincente que não ocorre a morte da essência espiritual, mas apenas da organização que se decompõe. Exprimir é o apelo incondicional de vontade (pensamento, emanação de consciência).

A Liberdade, segundo Schopenhauer, reside no Ser e não na Ação. Para ele, o primeiro caráter da vontade é a universalidade (que caracteriza a Revelação dos Espíritos). A gente se expressa pelo olhar, palavra articulada, escrita, gestos de urbanidade. Como a essência não se extingue com a morte orgânica, exprimir é também dizer não à incomunicabilidade dos chamados mortos.

Conquistar não será romper paradigmas, transitarmos em termos de relações humanas do coisificante para o dignificante? Não será distinguirmos entre o ser do mundo e o estar nele? Evolucionar não pressupõe transitar da cultura empírica para a sabedoria, tramitar da idade da razão para a angelitude? Há quem diga: acredito na sobrevivência da alma, as religiões são unânimes em afirmá-la; todavia, transpor as barreiras do desconhecido é algo inconcebível, senão inaceitável, para milhões de pessoas. Se é o desconhecimento que amedronta, vamos examiná-lo. Desconhecido é o que se ignora, o que não se sabe, o que a percepção não abarca, não alcança. Desconhecido, portanto, é algo descartado... Examinemos:

Paisagens Astrais

Por que o Senhor me fez assim?
De que esfera eu sou, de onde eu vim,
Em termos de futuro, o que me espera?
Torpeza insofrível noutros planos,
Ferida exposta, apupos, desenganos,
Cenários de nudez sem primavera?

Para quem a vida nada importa
Se lhe depara a Natureza morta...
Mas se não há desvãos pelo infinito
Embora sofrendo o próprio grito,
Buracos negros, migrações austeras,
Induzem-no a viver noutras esferas...

A utópica glória deste mundo
Enseja o incauto e moribundo,
Estorcegar subidas e descidas,

Lembrando os Prometeus de muitas vidas...
Após a morte se depara o nada?
Mas lá em Nosso Lar, Nova Alvorada,
Entre avenidas, construções austeras
Onde transita a paz, a confiança,
Pululam safras vivas de esperança
Distantes das fadigas de outras eras.
Seria a divindade uma quimera?

Para quem desta vida nada espera
O que se segue entre a vida e a morte,
Senão o renascer como transporte?

Mas entre o burburinho e a quietude,
A fuga, pressuposto de virtude
Gera frieza, solidão e tédio,
Inibindo as ações que a vida encerra.
Omissão, corpo mole sobre a terra
Soposa esperanças sem remédio.

Viver é uma inaudita construção...
Nem sempre a ação e a reação
Sugerem frustração, ambiguidade.
A vida não se escoia indiferente!
É a mesma substância, chama ardente,
Essência que reluz na Eternidade.

GRANDES DESCOBRIMENTOS

A partir de que ponto Cristóvão Colombo descobriu a América? Teria trazido dentro de si sonhos, intuições premonitórias? Certamente. Atraía-o o desconhecido. Tanta expectativa levou-o a mergulhar nos estudos da geografia do mundo (terras, mares, oceanos), atraído, principalmente, para as rotas do Atlântico Sul. Sob o tacão de anseios, desejos de conquista, sonhos, reflexões, percorreu caminhos invisíveis entre a exaltação e a sabedoria (leia-se Cristóvão Colombo - Gianni Granizotto. Rio de Janeiro. José Olympio Editora, 1985).

Em Lisboa, pululavam gênios da Matemática e geógrafos (alemães, judeus, italianos, árabes) que inovavam em termos de futuro. Colombo se entusiasma lendo Platão, Teofrasto, Cícero, Sêneca, Santo Agostinho e Ptolomeu, que o ajudariam. Se tivesse acreditado no minúsculo mundo ptolemaico, não chegaria à América. Sem ele, como descobri-la? O episódio decisivo da sua vida ocorreu quando sua sogra lhe confiou os escritos e as cartas de navegação de Perestrello, grande navegador, que havia colecionado mapas, guias de portos, anotações sobre as rotas atlânticas, ao longo das costas africanas. Juntando tudo às cartas de Paolo Toscanelli (médico, humanista, cosmógrafo, estudioso de Matemática e Geografia), encorajou-se Colombo para se aventurar rumo ao desconhecido... descobrindo a América.

Qual a origem da Psicanálise? Freud ocupou-se, no laboratório, em estudar Anatomia e Fisiologia do sistema nervoso central, do que resultaram informações e avanços sobre estudos neurológicos. A partir daí, ao consultório compareciam pessoas dominadas pelas neuroses e histerias. Como atacar as doenças, em termos práticos? Soube, então, que Charcot havia aderido ao Magnetismo, adotando, com sucesso, a hipnose, nos tratamentos. Freud visitou Paris e Nancy, interessado em estudar o psiquismo humano. Pretendia remover os sintomas de histeria, sem utilização de bisturis, drogas, via métodos mentais. Até então, a Psiquiatria deixava de fora a psique. Quais os caminhos e critérios? Sugestão pós-hipnótica (gêneros catárticos, terapia de hipnose, etc). Ao perceber tratar-se de solução parcial (nem todas as pessoas são hipnotizáveis...), ele abandonou essa sistemática. O gênero psicanalítico que adotou, a partir do método de investigação pelo processo interrogatório dos pacientes, pretendia afastar os chamados conteúdos dos inconscientes (pensamentos, temores, esperanças...).

Analisando a Natureza Psicológica, no capítulo a que denominou Terceiro Golpe, Freud dispara o seu torpedo contra Jung a quem considerava refém do misticismo religioso. E afirma: "A Psiquiatria nega que as ocorrências signifiquem uma penetração de espíritos maus nas mentes do indivíduo, desencadeando degeneração, disposições hereditárias de inferioridade". Adiante, adverte: "Nada de estranho entra em você! Uma parte do seu próprio 'ego' separou-se do seu conhecimento e do comando da sua vontade. Você está bipartido, você luta contra a outra parte de você. O 'ego' não é dono em sua própria casa".

A respeito disso, o psiquiatra suíço Ludwig Binswanger, que evoluiu da Psiquiatria para a Metafísica, deplorou: "Freud parece ter desabafado o seu contentamento com o fato de o 'espírito' não ser levado em conta na Psicanálise". Ao Espiritismo Freud rotulou de Injúria Psicológica.

REVELAÇÃO E CONTEXTO FILOSÓFICO

Embora considerado o pai da Psicanálise, conforme inserimos no capítulo 3 - Imortalidade da Alma, itens 2-4 -Da Tendenciosidade ao Arrependimento, ele teria cometido duas impropriedades: o espírito é ser individualizado; não se biparte, é síntese. Na substância (corpo), os órgãos de sensação (visão, tato, audição, etc.) se sugerem reações diferenciadas, não se subdividem. Ao contrário do que ele insinua, alma, ou espírito, exerce domínio total e absoluto na organização biológica. Senão seria o caos...

Se a Revolução Copérnica começou com indícios suscitados de Aristarco de Samos (Antiga Grécia), a descoberta da América com as cartas e mapas, da mesma forma que Freud usou o processo interrogatório dos pacientes como método de investigação eficaz, o professor Rivail se utilizou da indagação e da especulação aos espíritos. Teria ele aprendido com Schopenhauer que a Filosofia não pode ser construída com idéias abstratas? Que método teria utilizado nas suas pesquisas? Adotou o mesmo procedimento dos metafísicos, orientando-se pelo processo sintético e dedutivo. Afinal, deparou-se com fatos da consciência, depoimentos vivos dos chamados mortos ou desencarnados. O pedagogo francês tomara conhecimento dos fatos espíritas consignados no Testamento Bíblico que transitava entre o histórico e o fenomenológico, inusitado, antinatural, por falta de demonstração e praticidade. Morte, para os pesquisadores, significa descarte da consciência. Sua ligação com o Magnetismo, desde 1823, fez com que desdenhasse seu colega (também magnetizador) Sr. Fortier; ao aludir às mesas girantes, ponderou: "Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que ela tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula" (Grandes Espíritas do Brasil - Zeus Wantuil - Rio de Janeiro. Ed. FEB, 1969).

Os leitores atentos perceberão a mesma identificação ou realinhamento de propósitos que incidiu na alma de Freud e Rivail, na busca de soluções para os problemas humanos.

Enquanto a Psicanálise tentava mergulhar na alma humana, buscando soluções escassas e transitórias, Rivail sondava o desconhecido, o mundo espiritual, para descobrir, nas suas entranhas, valores mais permanentes, senão eternos. Em Obras Póstumas, depondo sobre seus propósitos iniciais, confessa: "A princípio eu só tinha em vista instruir-me. Mais tarde, quando percebi que aquelas comunicações tomavam as proporções de uma doutrina, tive a idéia de publicá-las." Adiante, enfatiza: "Vislumbrei naqueles fenômenos a chave do problema do passado e do futuro da humanidade, tão confuso e tão controvertido, a solução daquilo que eu havia buscado em toda a minha vida. Antevi naqueles fenômenos algo sério, a revelação de uma nova lei que prometi a mim mesmo investigar a fundo". Em suma, concluiu:

"O Espiritismo não é uma concepção pessoal, nem o resultado de um sistema preconcebido. É o resultado de milhares de observações feitas em todas as partes do mundo, que convergiram para um centro que as coligiu, coordenou. Todos os princípios que o constituem, sem exceção, foram deduzidos da experiência. A experiência sempre precedeu a teoria." Para ele, a visão do conjunto começava no detalhe.

Indômito, percuciente, Rivail considerava que só a última hipótese poderia ser considerada verdadeira. É que, antes dele, anotações do mundo invisível, editadas por Roubaud, Gasparin, Mirville, haviam inundado o mercado francês de crendices e absurdidades.

PREMISSAS DOS NOVOS TEMPOS

Depois do Sr. Allan Kardec, os limites de espaço-tempo ganharam contornos mais nítidos, tão necessários nos nossos atos mentais, pela demonstração de que a vida não é mera representação. As questões, o critério analítico isento e severo, a didática, a metodologia aplicada transformaram O Livro dos Espíritos numa impecável síntese de conhecimentos. Um dia, o Espiritismo foi hipótese que, submetida ao critério da lógica, virou sistema. — Sistema é a hipótese à qual se prendem os fatos, com a ajuda do raciocínio. — Tornou-se teoria após ter sido submetido ao controle do raciocínio e da crítica experimental. Antes de adequar a Doutrina Espírita aos princípios de Claude Bernard, o Codificador terá se reportado, com certeza, a Heráclito (540/480 a. C), que, na sua Metafísica, ensina: "Todas as coisas estão em contínuo movimento; nada permanece como está. O evoluir, evolucionar ou marcha dos acontecimentos, obedece ao primado da razão universal, o logos.

Também deixou-se orientar pela filosofia de Pitágoras, pela ciência de Isaac Newton, Lavoisier, não se afastando jamais dos seus pressupostos, na formatação da teoria espírita. (Tributo a Allan Kardec - Rio de Janeiro. Ed. Capemi-ICEB).

A vida se lhe apresentava com nitidez em todos os seus contornos e sem acidentes, da Filogênese (história da evolução das espécies) à Ontogênese (desenvolvimento do indivíduo, da fecundação à maturidade reprodutiva).

A exemplo de Ernst Haeckel (biólogo alemão 1834 - 1919), que traçou a árvore genealógica das relações entre as diversas ordens de animais, demonstrando ascendência humana, o pedagogo foi além... interpondo-se lúcido, opinativo, coerente, definindo a nossa transcendência. Não se sabe mais o que admirar nele, se o talento, a ação e a ousadia ou o filósofo, o homem de ciência, o exegeta, o hermeneuta. Do seu princípio axiomático "Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei", depreende-se como e por que os gérmenes da vida se transformam em larvas, que dormitam no casulo e se transfiguram na borboleta. Partindo do geral para o particular (processo dedutivo, sintético), o evolucionismo espírita disponibilizou o que estava esparso, resgatou da alegoria o Evangelho, para explicá-lo com clareza; transpôs para o real e positivo o que outrora era superstição.

Segundo o saudoso Dr. Carlos Imbassahy, a Doutrina Espírita pode representar a resposta peremptória aos homens de má-fé, de nenhuma fé, aos de pouca fé e aos de boa-fé. Mas, do século XIX até agora, o Espiritismo tem deixado muita gente descontente... com seus interesses contrariados. O que havia antes? Conforme lembra Sócrates, "ficávamos todos agarrados como rãs nas bordas de um charco", ou na inquietação, como insinua o poeta Homero, na descrição que se segue, a respeito do seu herói lendário.

EPOPÉIA DO PENSAMENTO GREGO

Sísifo, rei de Corinto, era homem prudente, acautelado. Para evitar guerras, tentou enganar os deuses. Não hesitou, até que conseguiu aprisionar a morte, deixando o Inferno despovoado. Tudo, para manter a paz entre os homens. Marte, a mando de Plutão, libertou-a. Sísifo foi punido por desobediência e condenado a cumprir, no Inferno, terrível castigo: o sentenciado foi constrangido a carregar enorme pedra até o cume da montanha, para vê-la continuamente rolar pelas encostas... Cabia-lhe reerguê-la, numa atividade penosa, interminável, de subir e descer... (Enciclopédia Britânica -Volume 12). Se antes prevalecia a idéia de inferno, punição, medo da morte, etc, a mitologia grega, com o advento do Espiritismo, já não sugere desesperança, frustração e fatalismo incessante.

Antes de entrarmos no mérito de onde e quando a Bíblia sanciona os fatos espíritas, alguém objetará: como podem os espíritos sobreviver ao sono que precede o Juízo Final? Não estariam circunscritos a uma aduana ou área de influência da Igreja (Céu, Inferno, Purgatório...)? Ocorre que a Bíblia relata a experiência, senão a epopéia, de três mil anos do povo judeu. Se a salvação - conforme ensina João Evangelista - vem dos judeus, vale lembrar aos leitores que o dogma do Juízo Final é bastante recente.

Tudo começou no II Concílio de Nicéia, mas só foi definido no IV Concílio de Latrão, em 1215. O que determina o dogma? "Todos, no Juízo Final, ressurgirão com os próprios corpos que possuíam na vida terrena, para receberem segundo as suas obras". O Juízo Final é um despropósito! Como reaglutinar elementos decompostos, a exemplo do hidrogênio, oxigênio, carbono e fósforo, se a nossa Ciência não cogita de milagres?... Como fica a situação dos que deixaram de ser julgados antes, e quais seriam os critérios de ajuizamento para os não-nascidos na fé, como sugere o apóstolo Paulo? Para não exagerarmos em demoradas e enfadonhas prescrições, cuidaremos da narrativa de dois episódios, apenas, indiscutíveis pela sua contundência. Embora o

Protestantismo e o Catolicismo rezem pela bula das proibições, maldições, etc, as prescrições transformavam-se em exigências, quando o povo judeu tinha contato com outros povos, ditos impuros.

Ao tempo de Samuel, o último dos juizes, gente da montanha (nômade) descia, mediunizada, até as vilas e cidades. Embaixo, uma banda de pífaros e surdos, marcando ritmo em compasso binário, acompanhava os nabins (como eram conhecidos os médiuns, desde a civilização acádica) até o centro da cidade, onde faziam as suas prédicas. Samuel entendeu tratar-se de repasse de mensagens autênticas, deu-lhes assistência contínua, banho, troca de roupa, comida e educação, contratando-os para os serviços de Israel. Era a mediunidade a serviço da segurança do Estado judeu, em troca da cidadania.

TESTAMENTO BÍBLICO E FATOS ESPÍRITAS

Ao tempo de Moisés, conforme se lê em Números 11, 24 a 29, temo-lo no Tabernáculo, insuflando o Espírito Santo nos 72 anciãos. **(5)** Correndo por fora, alguém surpreendeu, na aldeia próxima, Eldade e Medade profetizando. Josué, servidor de Moisés, indagou-lhe:

— Devo proibi-los?

Ao que Moisés contemporizou:

— Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito...

Lybio Magalhães

Antes mesmo do profeta Joel anunciar "o derramamento do espírito sobre a carne", os Chefes de Estado consultavam o oráculo. (Veja-se em II Reis 19 - 2 a 7; II Reis 22 - 11 a 17; Crônicas 34 - 19 a 28; Isaías 37 - 2 a 7; Daniel 2 a 49).

No livro I de Samuel, capítulo 28 (2 a 20), deparamos com esta narrativa:

Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo. Consultou o Senhor, que não lhe respondeu nem por sonhos, nem pelos profetas. Então, disse o rei Saul:

— Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte.

Disseram-lhe os servos:

— Há uma mulher em Endor que é médium.

De noite, chegou com dois guardas disfarçados e disse:

— Peço-te que me adivinhes e me faças subir aquele que eu te disser.

Respondeu-lhe a mulher:

— Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que me armas ciladas à minha vida, para me matares?

Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo:

(5) Fatos Espíritas, de William Crookes, ed. FEB, é antidoto poderoso contra os detratores do Espiritismo.

— Tão certo como vive o Senhor, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

Então, disse a mulher:

— Quem te farei subir? Respondeu ele:

— Faze-me subir Samuel.

Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; a mulher disse a Saul:

— Por que me enganaste ? Pois tu mesmo és Saul! Respondeu-lhe o rei:

— Não temas. Que vês?

— Vejo um deus que sobe da Terra.

— Como é a sua forma?

— Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo que era Samuel, inclinou-se com o

rosto em terra e se prostrou. Samuel disse a Saul:

— Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul:

— Muito angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim e Deus se desviou de mim e já não me responde nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso te chamei para que me reveles o que devo fazer (Estado judeu indefeso diante do inimigo poderoso). O espectro de Samuel antecipou-lhe:

— Ele tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi. Entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o Senhor entregará nas mãos dos filisteus.

Súbito, caiu Saul estendido por terra, e foi tomado de grande medo, por causa das palavras de Samuel.

No fato narrado, a chamada foi daqui para lá. A narrativa pungente suscita algumas considerações. Yavé, no episódio, afigura-se um deus tribal, perdulário, interesseiro, mercenário. Abrão de Ur (Caldéia) conduziu a sua tribo até o Egito, guiado pela intuição, enquanto Moisés ouvia vozes e divisava chamas crepitantes.

Entre os profetas maiores, destacaram-se Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. No livro deste último, capítulo 5, 2 a 31, tudo indica que no banquete do rei Beltessazar (Baltazar) "o telefone tocou" de lá para cá, como veremos, a seguir, caracterizando intervenção de Yavé nos assuntos dos Estados judeu e babilônico.

FENÔMENO DA ESCRITA DIRETA

Para beber vinho com funcionários, mulheres, o rei mandou trazer utensílios de ouro e prata que seu pai (Nabucodonosor) saqueara do Templo de Jerusalém. Bebiam e louvavam deuses de ouro, de madeira e de pedra. No mesmo instante, apareceram dedos de mão de homem, que escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real. O rei via os dedos que estavam escrevendo.

Ordenou, então, Baltazar que se introduzissem os sábios babilônicos, encantadores, os caldeus e feiticeiros; mas ninguém conseguiu traduzir ou interpretar a mensagem. A rainha mãe intercedeu, convocando Daniel, que reunia inteligência e sabedoria dos deuses.

As palavras traçadas na parede — Mene, Tequel e Farsim — na versão sucessiva e peremptória do profeta, significavam: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. Pesado foste na balança e achado em falta. Dividido foi o teu reino e dado aos medas e persas.

Dario sacrificou Baltazar e se apoderou do reino, inapelavelmente, naquela mesma noite.

Na Bíblia (João Ferreira de Almeida - Rio de Janeiro. Sociedade Bíblica Brasileira, 1960), tudo o que diz respeito às proibições encontramos no Levítico XIX -31: "Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procurareis para serdes contaminados por eles. Nesse mesmo livro XX - 27, prescrevem-se as penalidades: "Homens ou mulheres que sejam necromantes ou feiticeiras serão mortos, apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles."

Em Deuteronômio XVII - 9 a 11, as recomendações são mais brandas: "Quando entrardes na terra que o senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos."

Essas leis tinham aplicação nas relações com povos da Mesopotâmia, cujos deuses, iracundos e ciumentos, deliravam de felicidade quando lhes eram oferecidos assados de carne e sangue de inocentes. Abraão não ia deitando o facão no seu filho Isaac, atado sobre o lenho? Quando católicos e protestantes beatos evocam as proibições da Bíblia, de há muito 'por desuso', elas não se aplicam aos espíritas, até porque já não teriam cabimento. Na Doutrina Espírita não existem cerimônias, não se exorcizam os espíritos, não há evocação dos mortos, porque vivem e mantêm suas identidades. Na nossa modesta concepção, necromantes são os maníacos que estupram, contrabandeiam, matam, viciam, operam o tráfico, convencidos de que permanecerão na impunidade. Que os espíritos existem e que se comunicam é assunto fora de dúvida. E não será porque a Bíblia o afirma. **(6)**

(6) Consultem-se e leiam-se: Roma e o Evangelho, A Vida Além do Véu e Ensinos Espiritualistas, ed. FEB.

ECOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Existe algo que os espíritas e os homens de saber não podem ignorar. Vejamos o que dezenas de sábios, cotados entre os mais conceituados, da segunda metade do século XIX até os nossos dias, disseram a respeito do que encontraram em termos de conteúdo em O Livro dos Espíritos, após laboriosas experiências:

"Ele representa uma nova revolução copérnica." (Sir Oliver Lodge, físico inglês - livro: Imortalidade Pessoal)

"Trata-se de uma religião psíquica." (Sir Arthur Conan Doyle)

"É uma religião dinâmica." (Henri Bergson) Léon Denis, durante o Congresso Internacional de Espiritismo, em Paris, 1925, sentenciou:

"O Espiritismo tende a reunir e fundir, numa síntese grandiosa, todas as formas de pensamento e da Ciência."

Sir Alfred Russel Wallace, naturalista inglês, em seu livro Os Milagres do Espiritualismo Moderno, disse:

"Eu sustento que o Espiritismo seja rigorosamente verdadeiro, e que nenhum homem, por maior que seja o seu talento, tem um conhecimento completo dos poderes da Natureza, para estar autorizado a qualificar de impossíveis fatos que eu e muitos outros constatamos por muitas vezes."

A sanção definitiva aconteceu com o químico e astrônomo inglês Sir William Crookes, que, discorrendo a respeito da probidade dos fenômenos investigáveis, declarou lacônico, esmagador, peremptório:

"Mas eu não disse que esses fenômenos eram possíveis; o que eu disse e afirmo é que são verdadeiros."

Ora, com toda esta gama de confiabilidade, importa resgatar o Espiritismo do empirismo, dos estigmas fenomênicos, para estudá-lo, vivê-lo, senti-lo. Tudo isso se consegue estudando-se as obras do Sr. Allan Kardec. **(7)**

Encerrado o período de demonstração, o que estará faltando para a Doutrina Espírita crescer? Além do estudo, é importante experienciá-la, conforme sugere o texto poético que se segue:

(7) Consulte-se a copiosa produção científica de Ernesto Bozzano.

Exemplo

Se através do Espiritismo
As dores saem de cena
Nas contas que a vida traz,
Certamente vale a pena
Sem prevenção, ceticismo,
Figurá-lo num cartaz.

Sobretudo que o exemplo
Faça de nós grande templo,
Celeiro de paz e luz;
Abrigo, porto seguro,
Portas abertas ao futuro,
Caminheiros de Jesus.

V

Pluralidade das Existências

Existem curiosidades das quais jamais a gente se esquece... Certa noite, nos anos 80, palestrando a respeito da reencarnação, no Centro Espírita Antenor de Paula Carneiro, localizado em Mesquita, Nova Iguaçu - RJ, alguém se dirigiu à mesa, entregando-me um texto psicografado em pleno auditório. Sob o título de Renascer, o autor espiritual, que não se identificou, interpôs, entre discreto e generoso:

Renascer é reviver de novo
Dentro de uma estreita compreensão;
Se assim pensas, pensa todo o povo
Mas renascer tem outra explicação...

E diante deste mistério me comovo:
Quem vem primeiro, a galinha ou o ovo?
Mas a vida é vida sempre...
A vida é eterna, a morte não existe!
O reviver num retornar consiste.

Renascer é assunto analisado cautelosamente por Allan Kardec, no capítulo V de O Livro dos Espíritos, questão 22. É princípio defendido por Pitágoras, Sócrates e Platão, no Ocidente, mas que tem precedentes no Egito e Indochina, conforme veremos adiante. Reencarnação, Transmigração, Palingênese, Metassomatose e Metempsicose, a despeito das terminologias diferenciadas, guardam entre si estreita relação. Suas raízes vêm do berço da humanidade, motivo pelo qual dizem respeito à nossa realidade psicológica.

Ramos de Carvalho, talentoso opositor do Espiritismo, denuncia no seu opúsculo Ilusão Espírita -Petrópolis. Ed. Vozes Ltda.: "O Dr. Dechambre confessa que é manifesta a influência dos filósofos Charles Fourier e Pierre Leroux na reencarnação e evolucionismo presentes nas obras de Kardec".

No seu livro *Espiritismo Maravilhoso*, Lucien Roure acrescenta os vultos não menos ilustres de Jean Reynant e Eugène Sue, no seu entender defensores ardorosos da Metempsicose e da migração das almas. Ao que se sabe, não se trata de assunto novo. Se Rivail, a princípio, repeliu essa tese, por que se filiará a eles na elaboração do seu sistema doutrinário? Por uma questão de precedente e preocupação documental, prevalecemo-nos de uma tradução feita pelos egiptólogos Fernando Hilton de Oliveira e Zenaide Kunert de Oliveira. No papiro Ariana, anterior a 1 320 a. C, pertencente ao Vizir de Seti II, está escrito: "Vede! Não está escrito neste rolo? Lede, vós que os encontrareis nos dias que estão por nascer, se vossos deuses vos derem a inteligência. Lede, ó crianças do futuro, aprendei os segredos deste passado que para vós está tão distante, tão próximo. Os homens não vivem somente uma vez, partindo em seguida para sempre. Eles vivem numerosas vezes, em numerosos lugares, embora não seja sempre neste mundo. Entre suas vidas, há um véu de obscuridade. A porta abrir-se-á no fim e nos mostrará todas as câmaras que os nossos passos atravessam desde o começo. Nossa religião nos ensina que nós vivemos eternamente. Ora, se a eternidade é infinita e não teve começo, é um círculo. O homem vem à existência numerosas vezes; entretanto, ele não sabe nada de suas vidas passadas a não ser circunstancialmente, uma encarnação precedente. No fim, todas as suas vidas passadas despertarão nele. Os espíritos e almas que se conhecem numa encarnação encontrar-se-ão, talvez, numa outra encarnação, atraídos um para o outro."

Remontemos a Platão, quando enfatiza: "A alma é imortal."

Tendo arrematado, em leilão, os manuscritos da *Cosmologia* de Pitágoras, no centro de Atenas, Platão pondera, a posteriori: "Se alimentamos o Bem como idéia suprema, é porque nele se opera a reminiscência de uma vida anterior".

Pensadores recentes, da estirpe de Lessing, Soame Jennyus, Fournier, postulam as Vidas Múltiplas que, para se viabilizarem, reclamam o espírito preexistente. E que a Imortalidade da Alma guarda estreita relação de continuidade com a reencarnação. Trata-se de continuam natural do nosso processo histórico... Em vão a Ciência, ao invés de auscultar o espírito, pretende descobri-lo na ponta de um bisturi; como não se revela a esmo, depara-se a demonstração sublime no confronto de paradigmas às portas de Damasco, entre Saulo de Tarso e Jesus de Nazaré (Espírito).

Só nesta circunstância, pela transcendência - via superação da morte - o espírito ganha significação, além da hipótese. Mas o que a vida quer da gente é coragem, conhecimento de nós mesmos, reflexão para distinguir entre o supérfluo e o necessário.

MITOLOGIA E PENSAMENTO CONCRETO

A mitologia grega é farta em descrições curiosas e excitantes. Conta-se que o Rei Midas perseguia na floresta o velho Sileno (amigo e companheiro de Dionísio). Ao capturá-lo, indagou:

— O que o homem deve preferir e estimar acima de tudo?

O "daimon" manteve-se calado. Compelido a se pronunciar, pôs-se a rir. Depois, deixou escapar estas palavras:

"— Raça efêmera e miserável, filho do acaso e da dor, por que me forças a revelar o que fora melhor que não conhecêsseis jamais? O que deves preferir a tudo é para ti impossível: é não ter nascido, não ser, e ser nada (ficar na abstração). Mas, depois disso, o que podes desejar de melhor é morrer depressa."

Não ter nascido é a recusa da vida, onde o espírito intelectualiza a matéria e esta refina o espírito na permuta de experiências. Não ser e ser nada configuram recusa peremptória, para, teoricamente, evitar riscos desnecessários, refestelando-se na estagnação. Se o que de melhor existe é morrer depressa, qual é o sentido da vida, sem que se possa tirar proveito dela?

A querida amiga que outrora se debatia em meio a insidiosa enfermidade (câncer), o vate compôs:

Imensidade...

Não chore em vão, minha Bela!
Em meio à grande procéla
Não desdenhe o meu cantar...
Impulsão de vida cheia
Ê onda beijando a areia,
Aragem que vem do mar.

Quando ruge o firmamento,
Meu canto é pé de vento
Que, ousado, sem parar...
Como sopro fecundante
Não se detém adiante,
Crescando as ondas do mar.

Ê a ribeira, o regaço
Que relegando o cansaço,
No seu curso, singular...
Rompendo o sertão bravio,
Entre o rochedo, o desvio
Caminha em busca do mar.

Todos nós, meu bem-querer!
Nos instantes de sofrer,
Sem estupor, mitigar;
Como os rios e os ventos
Sem murmúrios, nem lamentos,
Caminhamos para o mar.

Todo este imenso oceano,
Desta vida, em outro plano,
Jamais cala a nossa voz.
Que importa incrêus e sandeus?
No amor imenso de Deus
A vida sorri pra nós.

Não desdenhe o meu cantar!
Se um dia me vir chorar
Lágrimas, na imensidade
Reflorestam corações
No tributo às emoções
Choro canções de saudade...

Sem dúvida, os espíritos se comunicam. Existe abundante literatura do além-túmulo e também existem elementos de comprovação a respeito das vidas sucessivas. Todavia, segue-se o debate. A reencarnação é verdade ou utopia?

Antônio Xavier Teles (Introdução ao Estudo da Filosofia - 1ª ed. Ática - 1973) relata que Pitágoras nasceu na Ilha de Samos (Grécia), vivendo entre 528/ 497 a. C., filho do aristocrata Mnesarcos. Sua mãe, Parthenis, em meio à preocupação da gravidez, visitou o Templo de Delphos; desejava informes a respeito do que se poderia esperar da criança. Menino ou menina? A pitonisa disse-lhe, com segurança:

— Mulher de Jônia, teu filho será grande pela sabedoria, mas lembra-te de que se os gregos possuem a sabedoria dos deuses; a Ciência de Deus encontra-se no Egito.

Edouard Schuré (Os Grandes Iniciados - 3ª ed. Ibrasa - SP.) lembra que a sede de saber de Pitágoras fez com que o povo grego o considerasse filho do deus Apoio. Polícrates - rei da Grécia e protetor dos sábios e poetas - referendou-o, através de carta, ao Faraó, para que pudesse fazer a iniciação aos vinte e dois anos, sob o pontificado do Grande Sacerdote de Sanchis. Características marcantes do jovem: empenho extraordinário, paixão impessoal e insofreável pela sabedoria. Especializou-se em Matemática e Ciência Sagrada. Tratava-se dos conhecimentos mais avançados da época. No Egito, durante vinte anos, tomou conhecimento da Metempsicose. Na Babilônia, durante mais doze anos travou relações - permuta de conhecimentos - com altos sacerdotes caldeus (sob ocupação), com o magismo persa e a elite do cativo judaico, inclusive o profeta Daniel. Detentor de um saber invulgar, superior aos seus mestres de Física/Matemática, sacerdotes e leigos do seu tempo, comparou as vantagens e os inconvenientes do monoteísmo hebraico, do politeísmo grego, do trinitarismo hindu e do dualismo persa (o Bem e o Mal).

Contemporâneo e amigo de Buda e Confúcio, ao regressar à Grécia analisou os milagres praticados pelo seu ex-mestre Ferecides, ocupando-se, em seguida, com o trabalho gigantesco de restabelecer, sob novas bases, a agonizante religião órfica — segundo Xavier Teles, semelhante ao Espiritismo moderno. Poderão indagar os leitores: por que nos ocuparmos tanto com o passado e com Pitágoras? E Kardec quem afirma: "Das diversas doutrinas professadas pelo Espiritismo a reencarnação é a mais controvertida. Foi ressuscitada por Pitágoras, que a bebeu entre os filósofos indianos e egípcios, desde tempos imemoriais".

Tudo que é passado vira sinônimo de mofo, imbecilidade. Mas o homem de Samos é considerado um dos fundadores da Matemática e da Filosofia, estudou Geometria e Astronomia com os sacerdotes do Nilo. É dele o primeiro conceito de que a Terra é redonda, que os planetas são iluminados pela luz refletida, que o Sol é o centro do sistema. Se nos legou o teorema: "A soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa", deixou um axioma que se aplica à reencarnação, nestes termos: "Tudo o que nasce volta a nascer nas revoluções de um determinado ciclo, até se libertar das rodas dos renascimentos". O que significa? Reencarnação, como sugere Allan Kardec, é lei natural da vida, que opera transformações durante o evoluir das criaturas. Não se pode confundi-la com a Metempsicose, cujas distorções são numerosas.

DISTORÇÕES

METEMPSICOSE x REENCARNAÇÃO

Afinal o que sugere a Metempsicose?

- A) As almas foram criadas felizes e perfeitas;
- B) Faliram, na sua rebelião contra Deus; Como consequência, foram punidas, encarnando em animais.

O que ensina O Livro dos Espíritos ou o evolucionismo espírita?

- 1) Que os espíritos são criados simples e ignorantes;
- 2) Pela reencarnação e esforço próprio podem alcançar a perfeição relativa;
- 3) Eles podem tanto progredir como estacionar, mas jamais retrogradam;
- 4) Como não retroagem, em termos de evolução, tampouco animam os corpos de seres inferiores.

A Metempsicose fundamenta-se na degradação das almas, desaba da perfeição para a objeção, enquanto a Reencarnação sugere progressão contínua, do simples e ignorante para a perfeição relativa; escoimada de riscos, imperfeições, ela é racionalizada e concorde com as Leis da Natureza.

Por volta de 185/254 d. C, Adamantius Origenes sucedeu a Clemente de Alexandria. Exegeta fecundo e neoplatônico, introduziu no Cristianismo nascente a reencarnação, mesclada de metempsicose. No século V, num suposto Concílio, a Metempsicose sofreu reformulação contextual. O Vaticano incomodava-se com duas coisas: como explicar a presença na Terra dos cardeais, papas e príncipes da Igreja em atividade salvacionista, se todos que reencarnaram - segundo a Metempsicose - não passam de anjos decaídos, sujeitos aos castigos, à sanção do pecado, até encarnarem em corpos de animais?

Comenta-se que a Imperatriz bizantina Teodora teria influído para remover a Metempsicose como dogma cristão; pretextando direito divino, incolumidade, receava ter de responder pelas barbáries cometidas para proteger seu marido, o Imperador Justiniano.

Nós preferimos recorrer à informação histórica para explicar o episódio. A Igreja sempre alimentou ressentimento e desconfiança em relação a Origenes, famoso por seus ensinamentos e obras. Em 230, foi ordenado sacerdote por dois bispos palestinos, mas Demétrio (de Alexandria) vendo-o prestigiado, anulou sua ordenação, decretando-lhe o desterro. Em Cesaréia, Origenes escreveu a exuberante defesa do Cristianismo, conforme está em *Contra Celsum*, obra que merece o respeito dos pensadores pagãos. Origenes foi preso em 250, e depois torturado, por ordem do Imperador Décio. Em *Contra Celsum*, ele se opõe aos horóscopos, opina sobre a magia, admite o poder do feitiço e da invocação. Com Santo Agostinho, ele representa o ápice do gênio cristão nos primeiros séculos.

Conjeturando a respeito, como comprovar a autenticidade das vidas sucessivas"? Sugerimos uma reflexão em torno do texto que se segue:

DIALOGAÇÃO...

— Será que pode haver vida pregressa?
Inelutável, a morte é fim, a treva,
Nem mesmo os poderosos ela descarta.
Quando o defunto rico não retoma
Nada sugere a reencarnação,
Se a consciência lúdica naufraga!"

— A vida é energia que não cessa...
Se a consciência, inata, sobreleva
Aos andrajos dos quais sempre desata;
Modela com o malho e a bigorna
Portos-seguros de reparação.
Se a consciência afirma e não indaga:
"O mal que a gente faz, aqui se paga"!

OPINIÃO DOS PENSADORES MODERNOS

O filósofo Nietzsche alimentava dúvidas a respeito da sua fecundidade, conjecturando: "Aquele que reviver uma única experiência deve desejá-las todas". Ao profetizar que o princípio da conservação da energia exige o perene retorno, insinuou, presunçoso: "Imortal será o instante em que eu criar o retorno".

Para Eric From, "A vida é um processo contínuo de renascimento". Mas, em seguida, lamenta: "A tragédia da maioria de nós é que morremos antes de termos nascido completamente para a vida."

Pitágoras, se não foi o precursor, foi o primeiro formulador da Filosofia palingenésica (versão grega da reencarnação). Em torno do seu macrocosmo, raciocinemos com Dr. Fausto (Goethe): "Como tudo se move para formar um conjunto, no todo cada coisa se agita e vive na outra."

Quando Jesus suscita: "Na casa do meu Pai há muitas moradas", a idéia sugere mundos civilizados, em desenvolvimento, inteligências que se agitam, além da espécie humana. O conceito de casa, moradas, indica ausência do nomadismo, sugere regiões felizes.

Especula-se muito a respeito das vidas múltiplas. Pitágoras, ao visitar o Museu de Atenas, viu-se diante da armadura que pertencera ao herói-soldado Hermotimus. Ao tocá-la, deparou com um fenômeno psicométrico. Viu-se dentro da armadura em meio ao fragor do combate. Concluiu, sem grande esforço, haver experimentado uma existência como Hermotimus.

Lamartine, poeta francês, numa viagem ao Oriente, defrontou-se com reminiscências; resultado: persuadiu-se de haver vivido na Judéia.

A regressão de memória, outrora um processo espontâneo, agora é provocada. Talvez tenha algo a ver com aquilo que Baruch Spinoza chama de conhecimento do terceiro grau, ou salto de intuição, retro ou precognição. A intuição em si mesma supera o intelecto pelo inusitado, precisão e profundidade; todavia, exige adestramento, adequação metafísica. Intrinsecamente, não é algo para ser observado (observar é bem mais que olhar...), mas sentido e refletido. Os saltos de intuição revelam o homem de gênio, senão sua expressão de grandeza e independência, que começa pela emancipação da alma em condições adversas. Para Spinoza, o homem livre não pensa em coisa alguma, nem na morte; sua sabedoria é uma meditação não em torno da morte, mas em torno da vida.

RADIOGRAFIA GEOGRÁFICA DA REENCARNAÇÃO

Elaboramos, há tempos, um alentado texto, sob o título epigrafado, com o propósito de provar que a Palin-gênese, estatisticamente falando, é um princípio dominante, senão majoritário, em todo o mundo. O assunto repercutiu, transformando-se em entrevista que ainda hoje vem sendo retransmitida pela Rádio Rio de Janeiro. Mas o leitor indagará: E agora, como estamos em termos estatísticos? Tudo indica que estamos caminhando bem. Em assuntos de Espiritismo, não cogitamos de prognósticos, quantidade, mobilização da massa.

Lybio Magalhães

O que nos informa a World Christian Encyclopedial Trata-se de documento insuspeito, elaborado com precisão. Encomendada pela Igreja Anglicana da Inglaterra, foi editada sob responsabilidade da Universidade de Oxford (Revista Time-Life, nº 18, de 03/05/1982).-Mas a edição foi precedida de exaustivas pesquisas, em todas as partes do mundo (212 países); nelas trabalharam 500 especialistas e 121 consultores. Concluíram em 100 relatórios que, no ano 2000, a população da Terra ostentaria uma cifra populacional de 6,2 bilhões; que 2/3 dessa população, ou seja, 4 bilhões seria de reencarnacionistas. São dados mais do que confiáveis. Mas trata-se de uma constatação mais do que óbvia, capaz de provocar sobressaltos nos profissionais da religião, afeitos às manobras de massa. O maior vulto da Teosofia, Dr. Gérard Encausse, no seu livro A Reencarnação -Ed. Pensamento, S. Paulo - reconhece no Sr. Allan Kardec o popularizador incontestável da reencarnação no Ocidente civilizado.

Em Análise Transaccional da Personalidade, o psicólogo Eric Berne destaca: O cirurgião Wilder Penfield, ao tocar com um eletrodo em determinada região do córtex cerebral de um paciente, observou durante a cirurgia:

- a) Ele (o paciente) foi capaz de evocar lembranças específicas;
- b) Constatou-se durante a ocorrência que a nossa consciência armazena dados específicos em localização apropriada;
- c) Ela retoma situações ocorridas em passado recente e remoto. A nossa memória retém tudo;
- d) A emoção faz com que o ser humano recue no passado...
- e) Nossa memória é uma espécie de gravação capaz de registrar experiências vividas no pretérito.

Relacionamos peculiaridades desta envergadura, que se repetem no cenário do mundo todos os dias, para lembrar aos leitores que as reminiscências das vidas passadas, aceitando-se ou não a Palingênese, ocorrem dentro e fora dos divas da Psiquiatria. Todavia, se o vulto da estatística não pode ser creditado ao Espiritismo, tais fatos demonstram, por si mesmos, a pujança da universalidade dos princípios espíritas.

SENSO COMUM E BOM SENSO

A Ciência Experimental deplora que o senso comum não seja refletido; tudo porque nele se imiscuem crenças, preconceitos. Para os cientistas, tratar-se-ia de conhecimento fragmentário, assistemático, difuso e até sujeito a incoerências.

O Sr. Allan Kardec conseguiu - via sistematização - transformar o senso comum em bom senso que, numa palavra, é o entendimento elaborado, o saber coerente, um caminho capaz de produzir homens de bem, livres, emancipados, autônomos, detentores de senso crítico.

O filósofo Gramsci, defensor intransigente do Socialismo, enfatiza: "O bom senso é o único núcleo

Lybio Magalhães

do senso comum". Quem, senão Kardec, conseguiu resgatar milhões de vítimas inconscientes ou acomodadas à doutrinação equivocada e dominadora (manobra de massa), predispondo-as a compreender, refletir, criticar, fazer juízos coerentes e sábios?

Se o exemplo de vida, aliado à tradição oral, conseguiu passar de geração a geração o conceito das Vidas Sucessivas, os espíritas que se acautelem com a TVP (Terapia das Vidas Passadas). Excitados pela curiosidade, que não se deixem seduzir pelo saber dos terapeutas, conferindo-lhes exclusividade. Dizer que ela nada tem a ver com o Espiritismo é, no mínimo, um equívoco. Apenas as pessoas portadoras de fobias, medo, insegurança devem recorrer ao tratamento especializado. Os espíritas persuadidos pela curiosidade de penetrar seu passado são presas fáceis dessa terapia rendosa; a hipnose pode suscitar dependência, expondo os pacientes a riscos desnecessários.

Na Revista Espírita, o Codificador enumera riscos e inconvenientes, relatando o episódio do Sr. Rostan, magnetizador histórico e saudável, até que, compelido pela pesquisa interessada, ingeriu haxixe, para estimular o processo de regressão. Sobre o leito, observado por outros colegas, deparou-se na Palestina, ao tempo de Tibério César. Viu-se confinado ao madeiro, na solidão de Gólgota, entre outros ladrões e salteadores, quando, inadvertidamente, vislumbrou Jesus à distância, carregando a cruz sob a expectativa interessada da multidão. Era costume da época que os homens condenados à morte, especialmente os salteadores de estrada, tivessem as pernas mutiladas, para apressar-lhes a morte.

Retomando o estado de lucidez, aos poucos o Sr. Rostan despediu-se da sua vida saudável. Quando se aproximava a Semana Santa, sobrevinha-lhe o desconforto; tratava-se das evocações dolorosas (suplício na cruz) sob incrustação, outrora apagadas da sua lembrança. As mãos começaram a apresentar perfurações dolorosas, purgando sem remissão. Com os porões do inconsciente abertos, Rostan continuou sendo penalizado pelas reminiscências dolorosas, até que desencarnou...

SALTO DA RETRO À PRECOGNIÇÃO

Ainda na França, Albert de Rochas, Coronel do Exército e professor da Escola Politécnica, notabilizou-se por suas pesquisas, editando, em 1911, *As Vidas Sucessivas*. No laboratório da Escola, ou em sua propriedade, em Agnelos (arredores de Paris), fez com que os fenômenos hipnóticos fossem retomados, para investigar a precogição. Pretendia vislumbrar o futuro, senão antecipar informes possíveis. Com a sensitiva disponibilizada, excitado pelos primeiros resultados, sem se denunciar, arriscou uma indagação. Estavam no limiar do século XX, por volta de 1911. Com a médium em transe hipnótico, fê-la avançar até 1919. A pergunta, para ele pertinente e providencial, foi formulada mais ou menos assim: Estamos em 1919... Como a opinião pública francesa interpreta a contribuição científica do Coronel de Rochas?

A médium experimentou súbito choque: com os olhos perscrutadores, postos no desconhecido, alienada em relação ao seu interlocutor, informou-lhe, incisiva:

— Poucos se lembram dos feitos desse cidadão, que morreu há muito tempo...

De Rochas experimentou um calafrio, ao certificar-se de que estava praticamente com o pé na cova... Nunca mais quis saber de premonições, desencarnando em 1914.

O Espírito Emmanuel (médium Francisco Cândido Xavier) disponibilizou significativa mensagem em torno da retro e da precogição. E insinua indagador:

Se Deus nos contempla com as bênçãos do esquecimento do passado, por que suscitá-lo de forma imotivada?

Impossível esgotar esse assunto, a despeito de centenas de livros editados a respeito, que indicamos como fonte de consulta aos estudiosos. Para reflexão e deleite dos leitores, inserimos mais um texto poético:

Pluralidade

— Se nada além da vida nos espera,
Naufraga a consciência após a morte;
Fechando-se o túnel da quimera
Onde o renascer como transporte?

— Renascer não sugere vai e vem...
Se não represa a vida de onde promana,
Tampouco a essência que ele tem
Indica o fim da natureza humana.

Devemos auscultar a consciência
Sem resvalar na incredulidade.
Se, às vezes, a má-fé e a incoerência
Suscitam confusão, temeridade;
Para que buracos negros e desvãos
Ligando intergaláticas extensões?

Um dia, então, dirá nossa ciência:
— São dutos onde circulam inermes,
Humanóides do tipo paquidermes
Que migram duma a outra humanidade.

A reencarnação, palingenesia,
Alheia às mutretas, ao suborno,
Se reconhece o esforço, a mais valia
Sanciona e oportuniza o retomo.
Incolunidade, teoria...
Que, aos poucos se impõe ativa, ordeira,
Sugere a toda vã filosofia
Que a reencarnação é verdadeira.

PROCESSO DE RECAPITULAÇÃO DA VIDA

Os geólogos, encantados com as placas tectônicas que constituem os continentes, observando de cima o movimento dos oceanos e o deslocamento das massas continentais, consideram que se afiguram recortes de isopor flutuando sobre imensa piscina. O ensaio da vida terá começado com a precipitação de temporais que se encarregaram de espalhar sobre mares e oceanos os gérmenes da vida. Nessas águas tépidas, os protozoários começaram seu ensaio.

O historiador H. G. Wells assegura que descendemos de espécies inferiores; que a nossa genealogia está toda ela, baseada na anatomia dos vertebrados. São hipóteses que podem ser constatadas pelas transmutações operadas em nós antes do nascimento. Nos primeiros momentos, o feto humano guarda a impressão de um peixe, com brânquias, coração, rins. Na fase seguinte, lembra o anfíbio e o réptil. Finalmente, recapitula a estrutura dos mamíferos inferiores, inclusive a cauda. Só então ele toma a humanidade de luta, preparando-se para o advento da vida orgânica e a modelagem do caráter.

Estagiamos na animalidade, exercitando o pensamento fragmentário, intermitente; transitamos do pensamento mitológico, mágico, fenomenal, para um segmento de bifurcação: ofilolatro e o filosofus. Ofilolatro resultou no biombo místico, na religião hierarquizada, com seu cortejo de sacramentos, milagres, maldições, magias, mistérios, sem falar na chantagem do medo (castigo, inferno, demônio, pecado, delitos sexuais). O filosofus é a busca de conhecimentos, pesquisa das faculdades da alma, investigação da Natureza, da origem da vida e do Universo de Deus. Na escatologia espírita (que é tratado sobre os fins últimos do homem) o religare significa intemalização do conhecimento. No livro O Consolador, o Espírito Emmanuel insiste: "O mineral é atração, coesão; o vegetal é sensação; o animal é instinto, o homem é razão".

O evolucionismo espírita, já o dissemos, evidencia a ancestralidade de todos os seres, se assenta em planos elaborados e não ao acaso. Nele tudo se encadeia e se ajusta, obedecendo a um desígnio.

Não é por outro motivo que o filósofo alemão Hegel sentenciou: "O princípio inteligente (alma) dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem."

RAZÃO HUMANA E RAZÃO DIVINA

Ousaríamos acrescentar, como informação histórica, que a Teologia Cristã Primitiva, de Clemente de Alexandria até Dionísio (o Pequeno), cogitou de uma hierarquia dos Anjos (Espíritos superiores, para os espíritas) demarcatória da ascensão (razão humana para razão divina). São os Principados, Arcanjos, Anjos, Dominações, Virtudes, Potestades, Querubins, Serafins e Tronos. Tudo sugere que a vida tem significação e transcendência. Ela transita do imortal para a eternidade, nas quais algumas etapas são cumpridas na Terra. Neste caso, a família representa garantia de continuidade. Quando a nossa primeira neta nasceu, sob impacto emocional, ao recepcioná-la, elaboramos estes versos despretensiosos:

Isabela

Minha neta Isabela,
Sê bem-vinda querida!
Porque venceste a procela
Diremos por toda parte
Que tu és obra de arte,
Senão a arte da vida!

Nós queiramos ou não, guardamos profundas afinidades com a Mãe-Terra ou Planeta-Escola. Isso se comprova pelo nacionalismo, espécie de patriotismo exacerbado. Amar o Brasil, mais do que o Hino Nacional, os Símbolos, a Bandeira, é perceber pela emoção que a Pátria, mais do que o solo (chão, parede e teto), somos todos nós. E porque muitos não percebem que não são do mundo, mas estão em trânsito nele, lutam, até morrer, por um pedaço de chão. O primeiro ato de renúncia humana consiste em compreender que, a qualquer instante, estaremos despojados do casulo orgânico. Poetas de raiz, como Zé da Luz (Livro: Brasil Caboclo), preferem compor versos de saudade:

E a terra caiu NO Chão...

Visitando o meu sertão
Que tanta beleza encerra,
Trouxe um punhado de terra
Com a maior satisfação.
Fiz isso, na intenção
Como fez Pedro Segundo,
De quando deixasse o mundo
Levá-lo no meu caixão.

Chegando ao Rio, pensei
Guardá-lo só para mim...
E num saquinho de brim
Essa relíquia encerrei.
Com carinho e com cuidado,
Numa ripa do telhado
O saquinho pendurei.

Uma doença apanhei
E vendo próxima a morte,
Lembrando as terras do norte
Do saquinho me lembrei.
Que cruel desilusão!
As traças sem coração
Meteram os dentes no saco,
Fizeram grande buraco E a terra caiu no chão!!!

VI

Pluralidade dos Mundos Habitados

Trata-se de importante princípio básico do Espiritismo, cuja teoria aparece na Introdução de O Livro dos Espíritos. Segundo essa disposição, Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, criador do Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais e os espíritos encarnados habitam diferentes globos do Universo. Apesar de se reconhecer a pluralidade dos mundos habitados - a exemplo da Reencarnação - trata-se de teoria sujeita ainda à sanção da Ciência; ambas são consideradas intercorrências da Lei Natural, inserindo-se no contexto da evolução como mecanismo da justiça divina. Ainda no seu tempo, Rivail reporta-se às inquietações dos astrônomos e astrofísicos que, sondando o espaço, encontraram na distribuição dos corpos celestes lacunas injustificadas, em desarmonia com as leis do conjunto. Ocorre que os planetas menores interagem indetectáveis, fora do alcance dos instrumentos. A que conclusão chegamos? Em matéria de ciência e observação astronômica, as informações jamais são conclusivas, mas parciais e inexatas. Ora, se ainda não nos foi dado abarcar o conhecimento das coisas, que dizer das que dizem respeito ao espírito?... Apenas tateamos na escuridão... Conforta saber que espírito e matéria fazem parte dos elementos gerais do Universo. No Espaço Universal não existe o vazio, porque — afirma André Moreil (biógrafo de Allan Kardec) — em cada centímetro cúbico é possível encontrar mais de cem moléculas de gás.

No capítulo III - Da Criação - O Livro dos Espíritos alude à formação dos mundos em sua infinidade. Apenas nas questões 55 a 57, diante da informação de que todos os mundos são habitados, os espíritos apresentam diferenças em termos de organizações dos seres. Mas eles foram além... sancionaram, aprioristicamente, a informação de que o Universo estaria em expansão. Todo esse detalhamento impõe-se para explicar a presença de água, a princípio negada para justificar a inexistência de vida no planeta Marte, segundo revelaram as primeiras fotos enviadas pelas sondas de exploração.

Por duas vezes fomos admoestado a respeito da pluralidade dos mundos habitados. A primeira objeção partiu de uma bióloga espírita, desalentada com os comentários que davam Marte como planeta morto, sem água e sem vida. Olhando-nos de soslaio, indagou, respeitosa:

— E agora, Lybio, como ficam a Revista Espírita e o Espírito Ramatis, que descrevem cenas pitorescas e de vida abundante, no planeta vizinho?

Sem delongas, ponderamos, descontraído:

— Você se esquece de que também os Espíritos Humberto de Campos e Maria João de Deus, pelas mãos do nosso amado Francisco Cândido Xavier, encheram os nossos olhos com notícias de lá?...

Ponderamos, na oportunidade, que o julgamento dos homens de ciência era apriorístico; que as fotos haviam sido tomadas e transmitidas - via satélite - a 900 km da superfície, deparando-se com imagens desérticas, como as que existem na superfície da Terra. Hoje, sabemos que Marte já não é tão seco assim, tampouco desprovido de vida. Se já não apresenta paisagens luxuriantes, como as da Terra, não terá sido palco de acontecimentos marcantes, de surtos evolutivos? Nesta década, um confrade chegou a postular, perante um auditório respeitável, que se a Pluralidade dos Mundos Habitados fosse retirada de O Livro dos Espíritos não faria falta alguma. É triste dizê-lo, mas incorreu em duas redundâncias: no equívoco e na inverdade. As pessoas têm todo direito de aceitar ou repelir a tese da pluralidade. Mas o "achismo" não vai interromper o fluxo de migração planetária...

ENSAIOS DEMOGRÁFICOS

Compulsando Estudos da Geografia (2a ed. - S. Paulo. Editora Moderna Ltda. - 1981), o autor Melhem Adas lembra que, no início da era cristã, a população era de 250 milhões de habitantes; no século XVII, ela subiu para 500 milhões; no século XIX, 1,2 bilhão. Em 1950, contabilizaram-se 2,4 bilhões. Em 1976, 3,7 bilhões. No ano 2000 - já o dissemos - seremos 6,2 bilhões de habitantes.

Em termos populacionais, tem ocorrido intensa aceleração. Como explicar a explosão demográfica? Já se sabe que o Universo continua em expansão... Se Deus nos contemplou com seu sopro divino e continua criando espíritos, eles seriam simples e ignorantes (imaturos), de inteligência primitiva. Todavia não é o que se vê (a não ser em tribos indígenas). Os que estão chegando são mais aquinhoados moralmente. No ano 2020, seremos 20 bilhões. Obviamente, não serão somente filhos da Terra. Nosso planeta é um reduto de migrações austeras. Mas já que aludimos aos nossos irmãos silvícolas, dos quais tenho traços de consanguinidade, onde eles vivem, são comuns os bens da terra (rios, matas, caça e pesca). Como se trata de bens de todos, entre eles não existem cisões, disputas, noções de punição, conceito de bem e mal, pecado. Não sabem o que é o livre-arbítrio, liberdade, exigência de cidadania, etc, espaços e direitos de outrem, determinados nas leis de sociedade.

Princípios Básicos do Espiritismo.

Como as populações aumentam numa velocidade em progressão geométrica, os reencarnantes precisam do ajustamento, de expressar eticamente sua liberdade de ir e vir na área social. Lévi-Strauss, antropologista francês, lembra que a passagem do reino animal (estado de natureza) ao reino humano se faz pela cultura. Que pensar dos gênios que mantêm um segmento de evolução constante? Inevitavelmente, procedem de outros planetas, sistemas ou galáxias.

Desde o III século a. C, os gregos já especulavam a respeito de outros mundos. Aristarco de Samos cogitou do Cosmo (Universo). Epicuro dizia que, se o Cosmo é infinito, pode conter uma infinidade de mundos. Os pitagóricos, durante 800 anos, colocaram em dúvida a posição privilegiada do planeta Terra. Em 1929, o astrônomo americano Edwin Hubble confirmou a tese de O Livro dos Espíritos, ao descobrir que o Universo estava em expansão. Todavia, ela era considerada em ritmo excepcional, motivo pelo qual foi recalculada.

Recentemente, a revista Superinteressante, de março de 1999, num artigo de João Steiner, professor de Astrofísica, pertencente ao Instituto Astronômico e Geofísico da Universidade de São Paulo, revelou, em artigo assinado "A Crise do Big-Bang" que a inflação ou expansão contínua foi aceita sem contradição até os anos 90. O Universo continua em expansão, pairando dúvidas apenas quanto ao valor da densidade. Seria impossível reformular o modelo para se chegar ao valor da densidade? Como se depreende, em matéria de ciência tudo é possível, até mesmo vida em outros planetas; porém nada é definitivo. A nova proposta denominada Constância Cosmológica, espécie de antigravidade imaginada por Einstein em 1916, sugere que o vácuo, fazendo pressão à sua volta, estaria contribuindo para a expansão do Universo. (Os espíritos ensinam que não existe o vácuo, nem o vazio). Por que a Constância Cosmológica está sendo retomada? Supostamente, o Cosmo acelera em ritmo menor do que imaginava a Teoria da Inflação. A Constante Cosmológica esbarra, todavia, no problema de densidade. Toda força é energia desencadeada; energia para a Física equivale à massa e à matéria. Existirão, de fato, vidas inteligentes fora do domicílio terrestre? Heitor Luz Filho nos fala dessa inquietação, no texto seguinte:

Monismo

Quem sou eu, afinal? Homem ou fera? Possuo em mim Espírito Divino, Ou surgi, tão-somente, da monera A rastejar sem rumo e sem destino?

Procedo de outro mundo, de outra esfera? Como um louco, caminhando em desatino E ignorando o que, por fim, me espera, Perco-me a gargalhar como um cretino!?

Mas, então, o que eu fiz em toda vida? Por que tanta aflição nesta romagem E por que tanta lágrima perdida?

O que sou, de onde eu vim assim exangue? De que tragédia, enfim, sou personagem A cair, a chorar, envolto em sangue?

DA TEORIA À ESCUTA INCESSANTE

Alguns dos mais cautelosos físicos, biólogos e astrofísicos estão persuadidos de que sim! Sabe-se, por exemplo, que cientistas americanos foram despedidos da NASA, sob suspeita de desobediência, ao romperem a cortina de silêncio que, em nome da segurança do Estado, o governo americano lhes impusera. Chegamos a ler um relatório substancial, porém não público, revelando que naves tripuladas, em excursões sobre o planeta, haviam sofrido pane e queda no percurso. Alguns tripulantes (ETs) teriam sido capturados com vida, e mantidos sob severa vigilância do Estado americano. Embora hajam os governos da França e Inglaterra acusado o presidente americano de sonegar informações, nada conseguiram. Logo, os ETs de Varginha (MG) não constituem episódios isolados; a despeito de considerados utópicos pelas autoridades brasileiras, eles parecem mais reais do que as reportagens de televisão têm mostrado (os desmentidos do governo brasileiro também não convencem a opinião pública). Provavelmente, extraterrestres sejam hoje o que nós seremos no futuro...

Carl Sagan, do qual falaremos adiante, jura, de pés juntos, que os ETs não passam de embustes grosseiros. Todavia, se tivesse informado ao mundo que eles existem e estão sendo catalogados, perderia o emprego e os financiamentos para tocar o seu monumental projeto de escuta.

Em termos de Princípios Básicos (Deus, Imortalidade da Alma, Comunicabilidade, Reencarnação e Pluralidade dos Mundos Habitados), a urdidura do Espiritismo continua inalterável e consistente. Alguns pormenores reclamam atualização. No entanto, haverá atualização sem revisão? Só o autor pode retocar sua obra. O éter, o fluido, recebeu da Ciência nova designação conceitual. O capítulo "Uranografia", de A Gênese, reclama atualização. Em O Livro dos Espíritos - lembra o saudoso prócer espírita Deolindo Amorim - Kardec opina de conformidade com a Ciência do seu tempo. Ele não se mostra evolucionista, na 1ª parte do capítulo III, quando afirma: "Tampouco admissível é semelhante metamorfose, quanto à hipótese de uma origem comum para o lobo e o cordeiro, para o elefante e o pulgão, para o pássaro e o peixe". Ao aderir, hipoteticamente, ao evolucionismo de Darwin (1859), na Gênese, item 28, do capítulo X, ele se redime, afirmando: "Seguindo passo a passo a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento da espécie imediatamente inferior".

Reiteramos: só ao autor assiste o direito de revisar, refundir a sua obra. Embora ele já não esteja no mundo dos encarnados, entende-se que o Espiritismo, sendo obra dos espíritos, caberia a eles, e não aos homens, a iniciativa da revisão. Kardec, entretanto, concita seus seguidores que o façam, desde que se conceda crédito às mensagens que ditou por intermédio do médium mecânico luso Fernando de Lacerda, conforme se constata (4ª ed. FEB - Do País da Luz) na mensagem ditada em 6 de maio de 1907, em Lisboa, Portugal, cujo texto transcrevemos, na íntegra:

PROCESSO DE REVISÃO DO ESPIRITISMO, SIM OU NÃO?

"É incontroverso que, depois que da Terra saí, alguma coisa aprendi mais do que nela sabia. Este novo pecúlio de saber seria, talvez, proveitoso à refundição da minha obra. Penso, porém, ao mesmo tempo, que me devo contentar com o que deixei feito. Assim como é, tem servido bem para o fim a que a destinaram os espíritos que a ela presidiam; e os que me seguirem aí que busquem no campo especulativo o que por mal meu e dela lhe possa faltar ainda".

Parece fora de dúvida que a revisão se impõe e está sancionada pelo Espírito Allan Kardec, conforme se depreende do restante da mensagem: "A parte experimental é, porém, efêmera. Boa parte para a conquista não tem, todavia, qualidade de estabilidade e conservação. Os meus livros, no que têm de prático, sob o ponto de vista experimental, estão antiquados e suplantados, de há muito, por dezenas de outras obras de mais incontestado e incontestável valor, daquela ordem de estudo (Refere-se a Gustave Geley, Ernesto Bozzano, etc). O que, porém, neles existe da parte moral e de ensinamento ainda não foi nem será facilmente sobrepujado. É que, nesse campo, eles estão com a verdade, e a verdade, sob que aspecto for, é sempre verdade. E tão nova hoje, como no tempo do Cristo".

Se os princípios básicos permanecem intocáveis, nada impede, por exemplo, que a reencarnação seja analisada em oficinas de trabalho, na sua feição palingenésica, dentro da proposta preconizada pelo Dr. Gustave Geley, no seu livro Doutrina Espírita (ed. Tipografia Silvas Ltda., Lisboa, Portugal). Ela sanciona a sobrevivência, eliminando objeções e dificuldades que o materialismo evoca. Médico, metapsiquista e pesquisador espírita, Geley haveria de confessar: "Sou reencarnacionista por três razões. Porque a doutrina palingenésica me parece, do ponto de vista moral, plenamente satisfatória; do ponto de vista filosófico, absolutamente racional; e do ponto de vista científico, verossímil, melhor ainda, verdadeira".

Também a mediunidade vem sendo tratada, entre nós, com descaso pelos que não estudam Kardec e André Luiz. Disso resulta uma prática perigosa, de riscos. No processo de concordância universal, como fica o contencioso Roustaing / Kardec? A Física conferiu nova nomenclatura e conceito ao fluido universal, o éter. Não se cogita de abandonar Kardec, mas de evitar posição imobilista, a calcificação das idéias, naturais acomodações quanto à maneira de pensar. Só através do debate amplo, aberto, será possível unir pela afinidade, reduzir idiosincrasias, contemporizar conflitos. Se somos tão heterogêneos, precisamos encontrar meios de multiplicar resultados...

Os quatro evangelhos foram introduzidos no estatuto da FEB como sopro de renovação, um suposto curso superior de Espiritismo que continua provocando insatisfações no movimento espírita brasileiro.

DESTINAÇÃO EVOLUTIVA DO HOMEM

O filósofo Léon Denis nos exorta, poeticamente: "A vida do homem é um drama lógico e harmônico, cujas cenas e decorações mudam, variam ao infinito. Mas não se apartam jamais, um instante, da unidade do objetivo nem da harmonia do conjunto. Só quando voltarmos para o mundo invisível é que compreenderemos o valor de cada cena, o encadeamento dos atos, a incomparável harmonia do todo em relação com a vida e a unidade universais... Dirijamo-nos aos nossos fins, como os rios se dirigem para o mar, fecundando a terra e refletindo o céu."

Esse estado d'alma reclama luta, inaudita persistência do espírito, em sucessivas etapas de superação, conforme sugere o saudoso professor Rubens da Costa Romanelli, no seu Primado do Espírito:

Semper Ascendis

De muito longe venho em surtos milenários,
Vivi na luz dos sóis, vaguei por mil esferas,
E preso ao turbilhão dos motos planetários,
Fui lodo e fui cristal, no alvor de priscas eras.

Mil formas animei nos reinos multifários.
Fui planta no verdor de frescas primaveras.
E após sombrio estágio entre os protozoários
Galguei novos degraus, fui fera dentre as feras.

Depois que em mim brilhou o facho da razão
Fui o íncola feroz das tribos primitivas.
E como tal vivi por vidas sucessivas.

E sempre na espiral da eterna evolução,
Um dia eu transporei os círculos do mal
E brilharei na luz da Essência Universal.

A vida na Terra reclama reflexão. Entre outras, a de como estamos usando o nosso livre-arbítrio, no limite espaço-tempo com que o planeta-escola nos contempla. Estivemos no Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia, países irmãos e próximos de nós. Todavia, na Venezuela, por ser mais distante, haveríamos de experimentar saudades imensas do Brasil. Não conseguiríamos viver longe do nosso país. Que alívio experimentamos, quando, no aeroporto de Caracas, colocamos os pés no avião, no momento do regresso! Foi o que provavelmente aconteceu com John Young, no dia 16 de abril de 1972, quando desceu na superfície da lua. De lá contemplou a Terra e, num desabafo apaixonado, disse, em mensagem gravada para a posteridade:

"Lá embaixo está a Terra, este planeta branco e azul, belo e resplandecente, a nossa Pátria humana. Daqui da Lua eu o seguro na palma da minha mão; desta perspectiva, não há nele brancos ou negros, divisões entre leste e oeste, comunistas ou capitalistas, norte ou sul. Todos formamos, na Terra, grande família humana; temos de aprender a amar este planeta do qual somos parte e parcela".

RETROSPECTIVA EXPLORATÓRIA DO COSMO

Conforme sugere o astrofísico Sir James Jeans (1877/1946), "O Universo mais parece um grande pensamento do que uma grande máquina". Para Arthur Clark, escritor europeu contemporâneo, teremos de ir além dos nossos vizinhos mais próximos, se quisermos procurar vida inteligente ou qualquer tipo de vida. Se a Ciência, fora dos estreitos limites espaço-tempo, conseguiu fotografar o Big-Bang, esta teoria, imaginada em 1940, só foi comprovada pela evidência em 1964. Segundo a Revista Veja (na 1437, de 27/03/1996), sob o título "A Vida Fora da Terra", reportagem de Eurípedes Alcântara, o astrofísico Carl Sagan e alguns dos seus colegas da Universidade Cornell apontam para a fase de ouro das descobertas planetárias: autor científico entre os mais conceituados e aceitos, lecionando Sistema Solar e Física dos Planetas, Sagan batalhou durante décadas em busca de um contato; chefiou expedições das sondas Mariner e Viking, pioneiras na exploração do sistema solar; foi o pai dos grandes projetos de rastreamento do espaço, em busca de sinais de rádio emitidos por civilizações alienígenas. Graças a ele, Steven Spielberg condescendeu em doar 100.000 dólares, contribuindo para distinguir zumbidos estelares dos murmúrios eletrônicos de um ET verdadeiro. Depondo a respeito, Sagan manifestou-se, otimista:

"Na vasta imensidão do Universo devem existir outras civilizações mais antigas e avançadas do que a nossa. As chances de captação de sinais por rastreamento aumentam, a cada ano, com o barateamento e o refinamento da tecnologia. As próximas décadas são promissoras. Transmissões já foram captadas, mas, infelizmente, não se repetem. A dificuldade é encontrar um planeta semelhante, com inteligência e captação tecnológica capaz de emitir e receber sinais eletrônicos".

Isso ocorrerá nos próximos vinte anos, segundo informaram pela TV, oito entre dez astrônomos, físicos e biólogos. Três entre dez estão persuadidos de que possa existir vida inteligente além da Terra. Em termos de aptidão tecnológica para as respostas eletrônicas, as chances se reduzem significativamente; a relação é de um para dez. Geoffrey Marcy e Paul Buler (Universidade do Estado de São Francisco), após a dupla descoberta em 1995, desabafaram:

"Há alguns anos não se acreditava que fosse possível encontrar planetas fora do sistema solar, mas eles estão aparecendo".

Ora, se o Universo é formado por cem bilhões de galáxias e a nossa Via-Láctea abriga quatrocentos bilhões de estrelas, num cálculo pessimista, com chances de surgimento de vida na proporção de 1 para 100 bilhões, haveria pelo menos, quatro planetas habitados na nossa Galáxia e centenas fora dela.

A vida se impõe n0s ambientes mais hostis. Nas cavernas vulcânicas (no fundo do Oceano Pacífico), cientistas encontraram espécimes que se adaptaram a altas temperaturas e vivem isoladas da cadeia alimentar. Seriam capazes de sobreviver nas cavernas subterrâneas de Marte ou na Lua Titã de Saturno. Para Sagan, a vida inteligente fora da Terra é uma hipótese extraordinária; mas que, todavia, exige evidências extraordinárias. E antecipa, peremptório-

Temos recebido sinais de rádio, enigmáticos, vindos do espaço, que parecem satisfazer todos os critérios científicos; mas são sinais modulados, fortes e de banda curta, que não podem ser gerados por nenhuma fonte natural conhecida de onda cie rádio produzida por humanos. Todavia, duram cinco minutos e desaparecem".

Em matéria de ciência, se um fenômeno não se repete, carece de confirmação.

PROBABILIDADE E FATO PROBATÓRIO

As antenas de rádio da Universidade de Berkeley, Califórnia, captaram trinta milhões de sinais intrigantes. Deles, 164 foram considerados misteriosos e não puderam ser identificados

Sob o título Civilizações Extraterrestres, o Jornal do Brasil reproduziu, em 1993, as notícias veiculadas pela NASA (Agência Espacial Americana) a respeito dos 164 sinais de rádio, segundo ela de procedência misteriosa ou civilizações extraterrestres. Indagado a respeito, o Dr. Dan Werthime, engenheiro de propagação da NASA, disse ao JB:

"Não acreditamos que a Terra seja uma aberração do Universo; entendemos que a Galáxia está fervilhando de vida."

Tecnologicamente, tudo teria começado com Marconi, que montou no seu iate, no Mar Adriático, uma estação de escuta para captar marcianos. Em 1959, descobriu-se a frequência de 1400 Mhz-ET-FM, chamada a "frequência mágica". Nos anos 60, Frank Drake, depois de utilizá-la, recolheu milhares de dados, mas que não foram decodificados pelos sensores, motivo pelo qual foram descartados. O físico Paul Horowitz (Universidade de Harvard) enfatiza esperançoso:

"Pode até demorar, mas um dia, tenho certeza, vai chegar uma mensagem inequívoca."

Essa esperança também se aninha na alma de todos os espíritos estudiosos... Mas vale a pena indagar: Estamos a sós no Universo? Um meteorito que se desprendeu de Marte, depois de viajar quinze milhões de anos, caiu na Antártida, onde permaneceu 130 séculos, soterrado no gelo. Trata-se de material que coincide com as medições feitas em Marte, em 1970, pela sonda Viking. A notícia caiu como uma rocha sobre a comunidade científica internacional. A NASA admitiu, contrafeita e oficialmente, que seus pesquisadores acreditam estar de posse de uma evidência convincente de vida fora da Terra. O presidente Bill Clinton desabafa, intrigado:

"Hoje, a rocha fala da possibilidade de vida extraterrestre. Proponho um esforço comum das potências espaciais, para explorar o planeta Marte".

O fenômeno foi batizado, em 1984, como ALH-840 001. A respeito, Carl Sagan pronunciou, eufórico:

"Esta é a evidência mais forte já produzida da existência de vida fora do nosso planeta. Se os resultados preliminares se confirmarem, estaremos diante de um raro momento de transição na História da humanidade. A sugestão de que a vida existe em mais de um planeta do mesmo sistema solar tem consequências gigantescas. Significa que há vida abundante espalhada por este magnífico Universo."

MENSAGEM AO COSMO DA PIONEER-10

Insopitável, diríamos: O Livro dos Espíritos insiste nisso, há mais de 140 anos. Mas a prova que caiu do céu está servindo para minimizar o pessimismo dos cientistas. As tentativas de contato prosseguem...

O Globo Ciência (julho de 1993) nos informou que, lançada em 1972, a sonda americana Pioneer-10, havia cruzado a órbita de Netuno e Plutão, rumo a Aldebaram, na constelação de Touro, onde chegará dentro de oito milhões de anos. A uma velocidade de 51 840 km/h, leva consigo, além de instrumentos exploratórios preservados dentro da nave, mensagens a seres inteligentes que possam entrar em contato com o artefato. Trata-se de algo idealizado pelo astrônomo Frank Drake e executado pelo cosmógrafo Carl Sagan e sua mulher

Lybio Magalhães

Linda. Eles se ocuparam em conceber engenhoso desenho. A placa retrata a espécie humana, um homem e uma mulher nus. Um diagrama do sistema solar mostra a posição da Terra e a nave partindo daqui. Para comunicar o nosso endereço, adotou-se uma linguagem científica que se supõe seja entendida por outros seres inteligentes.

Como se depreende, se a pluralidade dos mundos habitados fosse uma teoria inócua, ultrapassada, descartável, de há muito os astrônomos teriam desistido da busca. No entanto, eles se sentem mais próximos do alvo, do objetivo colimado. Na sua obstinação, os centros de pesquisas espaciais americanos desejam ampliar a sua base de comunicação e segurança, conectando tudo à rede de computadores instalada no País. Com que propósito, senão universalizar a comprovação via rastreamento?

A Ciência simplesmente ignora a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos espíritos. A reencarnação intriga o reduto dos pesquisadores. Que o digam os professores Hermendra Banerjee, da Universidade de Radjesthan (Índia) e Ian Stevenson, da Duke University (EUA). Como ignorar, sem má-fé, a laboriosa contribuição do Dr. Joseph Banks Rhine, a respeito das pesquisas em laboratório, nas quais a alma ultrapassou a fronteira das aptidões para os limites do fenomênico?

Se a Ciência investiga e a Filosofia lhe endossa a proposta eticamente, no tripé imortalidade da alma, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados patenteia-se a Justiça Divina. Tudo, repetimos, é uma questão de tempo. Não é preciso ser sábio, nem profeta, para entender a profundidade da Doutrina Espírita que, conceitualmente, ultrapassa a dimensão física da vida. Enquanto se discute se o Espiritismo é ou não uma ideologia religiosa que prescreve regras de conduta para seus fiéis, protela-se o debate a respeito do essencial, do significado mais alto da concepção do mundo, que se manifesta implicitamente na arte, nos indivíduos, na coletividade. A Doutrina Espírita alimenta o propósito de, sem intervir, conservar a unidade do bloco social. Ela, a despeito de minoritária, em termos de adesão, precisa continuar atuando como cimento da estrutura social; com Allan Kardec, de há muito superou o estigma do contrasenso: aos poucos, vai se impondo, pelo consenso, aos homens de saber, o que já é aceito pelo senso comum.

BIBLIOGRAFIA

- ADAS, Melhen. Estudos de Geografia. 2° ed. São Paulo. Editora Moderna. 1981.
- ALMEIDA, João Ferreira de. Bíblia Sagrada. Brasília. DF. Editora Sociedade Bíblica Brasileira, 1969.
- BARROS, Edmundo Xavier de (Espírito)/Francisco C. Xavier (médium). Parnaso de Além-Túmulo. 9° ed. Rio de Janeiro. Editora FEB.
- BALZAC, Honoré de. Seráphita. 1°ed. Globo,1995.
- BERNE, Eric e Wilder Penfield. Caderno da XIII COMEERJ (USEERJ). Rio de Janeiro.
- BOFF, Leonardo. Nova Era Civilização Planetária. São Paulo. Editora Ática. 1994.
- CARVALHO, Ramos de. Ilusão Espírita. Rio de Janeiro, Petrópolis. Editora Vozes Ltda.
- CAITHNESS, Lady. Old Trust in New Light. E.U.A.
- CINTRA, Raimundo Murare, Maria Rosa. As Mais Belas Orações de Todos os Tempos. 4° ed. Rio de Janeiro. S. José. 1976.
- DIAS, Krishnamurti de Carvalho. O Laço e o Culto. Santos. SP. Editora Dicesp.
- EMMANUEL (Espírito) / Francisco C. Xavier (médium). O Consolador. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1940.
- FARIA, Oswald Andrade. Hipnotismo e Letargia. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 1959.
- GRANIZOTTO, Gianni. Cristóvão Colombo. Rio de Janeiro. Editora José Olympio,.
- GELEY, Gustave. Doutrina Espírita. Lisboa, Portugal. Editora Silvas Ltda.
- GIDE, André. O Pensamento Vivo de Montaigne. São Paulo. Editora Martins.
- HARMAN, Willis. Larry Dosseu. EUA, 1982.
- KARDEC, Allan. A Gênese. Rio de Janeiro. Editora FEB, 1973.
- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 35° ed. Rio de Janeiro. FEB. 1975.
- KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. São Paulo. Editora Lake.
- KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. São Paulo. Editora Três. 1973.
- KARDEC, Allan. (Espírito) / Fernando de Lacerda (médium). Do País da Luz. 4a ed. Rio de Janeiro. Editora FEB.

MAGALHÃES, Lybio. Temas Espíritas na Poesia de Lybio Magalhães, (no prelo).

MAGALHÃES, Lybio. Ciência da Vida à Luz do Espiritismo. 1º ed. Rio de Janeiro. CELD. 1996.

MAGALHÃES, Lybio. Tributo a Allan Kardec pelos 140 anos do lançamento de O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro. Editora Capemi. ICEB. 1997.

MAN, Heinrich. O Pensamento Vivo de Nietzsche. São Paulo. Editora Martins.

ORNELLAS, Amaral (Espírito) / Francisco C. Xavier (médium). Vozes do Grande Além. Rio de Janeiro. Editora FEB.

PAPUS. A Reencarnação. São Paulo. Editora Pensamento.

PIRES, J. Herculano. Agonia das Religiões. 1º ed. São Paulo. Editora Paidéia, 1976.

QUENTAL, Antero de (Espírito)/ Fernando de Lacerda (médium). Do País da Luz, volume IV. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora FEB.

QUEIRÓS, Eça de. Notas Contemporâneas. São Paulo. Editora Brasiliense, 1961.

ROCHAS, Albert de. As Vidas Sucessivas. Paris, França. 1911.

ROMANELLI, Rubens da Costa. O Primado do Espírito. 2º ed. Belo Horizonte -MG, Itatiaia. 1960.

RASCOVSKI, Arnaldo. O Filicídio. Rio de Janeiro. Editora Artenova S/A.

SCHURE, Edouard. Os Grandes Iniciados. 3ª ed. São Paulo. I brasa.

STEVENSON, Ian. 20 Casos Sugestivos de Reencarnação. São Paulo. Edicel. 1970.

SCHOPENHAUER, Arthur. O Livre-Arbítrio. Ed. Publicações Ltda.

TELES, Antônio Xavier. Introdução ao Estudo da Filosofia. São Paulo. Editora Ática. 1973.

UBALDI, Pietro. A Grande Síntese. 17º ed. Campos de Goitacazes, RJ. 1972.

WALDER, Robert. O Pensamento Vivo de Freud. São Paulo, SP. Editora Martins.

WANTUIL, Zeus. Grandes Espíritas do Brasil. Rio de Janeiro. Editora FEB.

ZWEG, Arnold. O Pensamento Vivo de Spinoza. São Paulo. Editora Martins.